

RÔMULO NOJOSA FILGUEIRAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA MUNICIPAL ÂNGELO
AFONSO DOS SANTOS NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
BIOPSIKOSSOCIAL, APÓS O QUINTO ANO DA SUA CRIAÇÃO**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PORTO

2018

Rômulo Nojosa Filgueiras

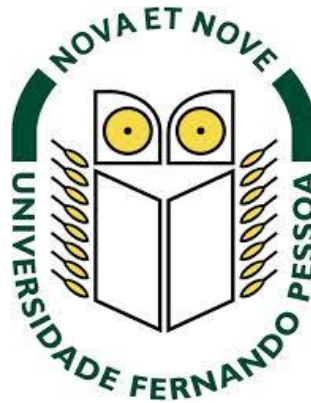
A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

Universidade Fernando Pessoa

Porto
2018

RÔMULO NOJOSA FILGUEIRAS

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação, sob a orientação da Prof^ª. Doutora Ana Paula Antunes Alves.

Rômulo Nojosa Filgueiras

Porto

2018

RESUMO

O estudo em questão intitulado “A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação” tem como fim verificar a contribuição da referida escola na promoção do desenvolvimento biológico, psicológico e social de seus alunos.

A pesquisa foi realizada em um universo de vinte pessoas, de entre elas adolescentes, jovens e adultos, matriculados na referida instituição, na faixa etária dos catorze a sessenta anos de idade. Para a recolha de dados utilizou-se um questionário investigativo com intuito de obter as informações pertinentes à presente tese.

Os resultados obtidos comprovam a importância da música, a relevância no investimento em educação musical, bem como a sua contribuição social, física, pessoal e intelectual, como elemento capaz de dar força a um contexto e transformar os sujeitos.

Nesta perspectiva, os pesquisados relataram que a música contribui para um melhor desempenho em outras atividades fora do ambiente escolar, promovendo o companheirismo e a amizade. Foram obtidos também relatos com visão positiva sobre a competência dos professores. E, em uma análise significativa, no que se refere à gestão dos primeiros cinco anos, percebeu-se que, apesar dos aspectos positivos, problemas relativos à estrutura e administração prejudicaram a aprendizagem.

Desta forma, conclui-se que a educação musical é imprescindível à sociedade, pois contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Palavras chaves: educação, educação musical, desenvolvimento, música, social.

ABSTRACT

The present study, entitled "The contribution of the School of Music of County Ângelo Afonso dos Santos in promoting biopsychosocial development, after the fifth year of its creation", it has the purpose to verify the contribution of this school in the promotion of biological, psychological and social development of their students.

The research was accomplished out in a universe of twenty people, among them teenagers, young people and adults registered in that institution, in the age group from fourteen to sixty years of age. For the collection of dices, the investigative questionnaire was used in order to obtain information pertinent to this master's thesis.

The results shows how music is important, the relevance in investing in a music education as well as their social, physical, personal and intellectual contribution positively interfering with a context and becoming subjects in it.

In this perspective, the interviewers reported that music contributes to performance in other activities outside the school environment, promoting fellowship and friendship. We also obtained reports with a positive view about the competence of teachers. And, in a significant analysis regarding the management of the first five years, it was noted that, despite the positive aspects, problems involving structure and administration prejudiced learning.

In this way, it is concluded that musical education is essential to society, since it contributes to the integral development of the individual.

Key words: education; music education; development; music; social.

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

DEDICATÓRIA

À minha esposa, ao meu filho e para todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela fé e foco.

Aos meus pais, pelos sacrifícios e amor infinito.

Aos companheiros de estudo, por todos os momentos de aprendizagem, a todos pelo apoio que me deram para alcançar este patamar em minha vida.

Agradeço à professora orientadora Ana Paula Antunes Alves, pela assistência, pelos ensinamentos e disponibilidade.

Para todos que me ajudaram

... o meu muito obrigado.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
DEDICATÓRIA	vii
AGRADECIMENTOS	viii
ÍNDICE GERAL	ix
ÍNDICE DE ANEXOS	xi
ÍNDICE DE FIGURAS	xii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xiii
ÍNDICE DE TABELAS	xiv
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
CAPÍTULO I - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	3
1.1 Educação	3
1.2 Escola	5
1.3 Função do Professor	7
1.4 Gestão Educacional	9
CAPÍTULO II – A FUNÇÃO SOCIAL DA MÚSICA	13
2.1 Música: Breve Histórico e Conceitos	13
2.2 Valor Formativo Cognitivo	15
2.3 Contribuição Social da Música	18
2.4 Música e Saúde	21
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	24
CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	24
3.1 Caracterização da Escola em estudo	24
3.2 Sobre o município de Morros – Maranhão	25
3.3 O homenageado	25
3.4 A instituição	26
3.5 Corpo Docente	27
3.6 Cursos Oferecidos	27

3.7 Ações Pedagógicas.....	27
3.7.1 Material Didático.....	28
3.7.2 Discriminação das Literaturas Aplicadas.....	28
3.7.3 Instrumentos e Equipamentos.....	28
3.7.4 Coral da Escola de Música.....	29
3.7.5 Banda Marcial de Música da Escola.....	30
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA.....	31
4.1 Justificação da Investigação.....	31
4.2 Problemática e Definição de Objetivos.....	31
4.3 Participantes.....	32
4.4 Instrumentos.....	34
4.5 Procedimentos.....	34
CAPÍTULO V – RESULTADOS.....	36
5.1 Apresentação de Resultados.....	36
5.2 Caracterização da Amostra.....	36
5.3 Discussão dos Resultados.....	52
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO GERAL.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS.....	68

INDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Lei Municipal nº 050/2011, de 24 de agosto de 2011.....	69
Anexo 2 – Questionário investigativo.....	70
Anexo 3 – Pedido de Autorização do diretor da Escola de Música.....	72
Anexo 4 – Declaração de Consentimento Informado.....	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Iniciantes do grupo de flauta – Projeto Música no Munim, na Praça da Cruz.....	24
Figura 2 – Escola (1º Prédio).....	26
Figura 3 – Apresentação do Coral na Praça.....	29
Figura 4 – Apresentação pelas ruas da cidade.....	30

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género.....	33
Gráfico 2 – Idade.....	33
Gráfico 3 – Escolaridade.....	37
Gráfico 4 – Situação do quotidiano dos alunos.....	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1 - Totalidade de Inquiridos.....	36
Tabela nº 2 - Idade dos Inquiridos.....	37
Tabela nº 3 - Tempo como discente na escola.....	38
Tabela nº 4 - Os estudos e as atividades da escola já interferiram no seu desempenho na escola, na faculdade e no trabalho?.....	39
Tabela nº 5 - Como você analisa o clima relacional na Escola de Música? Gosta de fazer parte deste ambiente (convívio e amizades)?	41
Tabela nº 6 - Como você analisa a competência dos professores?.....	44
Tabela nº 7 - Depois desses anos de vivência na Escola Municipal Ângelo Afonso dos Santos, você acredita que a educação musical contribui para a promoção de seu desenvolvimento psicossocial?.....	47

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

INTRODUÇÃO

A referida investigação destina-se à obtenção de Grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação e incide sobre “A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos; no desenvolvimento biopsicossocial dos seus alunos, após o quinto ano da sua criação”. Sobre esta temática formulou-se a pergunta que norteia a pesquisa: “De que forma contribuirá a educação musical através da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos?”

Tomando como ponto de partida a pergunta supracitada, o objetivo geral foi apresentado da seguinte forma: Averiguar a contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, após o quinto ano de sua criação. O significado da palavra abrange três esferas do ser humano: a parte biológica, a questão cognitiva-psicológica e a social. O desenvolvimento dos três itens, ao longo da vida humana, são fruto de estímulos obtidos mediante experiências, que contribuem para a formação da personalidade de cada indivíduo. A educação é um vínculo relacional, e a vida em sociedade proporciona este envolvimento nos mais diferentes ambientes, que irão constituir distintas visões de mundo (Frigotto, 1999).

A investigação com a escolha deste tema surgiu da observação dos alunos e a frequência destes, pois verificou-se que existia algo que os impulsionava a continuar estudando música com alegria, com ânimo e satisfação. Também se deu conta de um certo grau de reconhecimento por a escola existir, apesar das dificuldades.

Os alunos buscam envolvimento na escola, bem como nas atividades desenvolvidas, principalmente os mais antigos, e estes, mais apostados na vida e com consciência da sua participação na sociedade. Assim, entende-se que os alunos da escola estão sendo atingidos na sua formação e desenvolvimento pessoal, físico, cognitivo e social. Neste ínterim, o desenvolvimento de atividades que proporcionem acréscimo da inteligência e do pensamento crítico, é válido como as habilidades vinculadas à música,

uma fonte que transforma o ato de aprender em prazer no dia a dia do professor e do aluno (Ongaro *et al*, 2006).

O estudo foi delineado a partir de uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, utilizando como metodologia o inquérito de questionário. O referido projeto de investigação foi dividido em duas partes:

Parte 1 - Enquadramento Teórico

Capítulo I - Função Social da Escola

Trata sobre princípios importantes, como educação, escola, seus conceitos, fundamentos psicológicos e filosóficos, o papel do professor, suas atribuições; Gestão Educacional e suas funções.

Capítulo II - Função Social da Música

Aborda o surgimento da música, com breve histórico e conceitos; valor formativo no capítulo que diz respeito à questão cognitiva; contribuição social da música; a música e saúde.

Na parte 2 - Estudo Empírico

Apresenta-se a metodologia de investigação, onde se expõe a questão de investigação, definindo o objetivo geral e os objetivos específicos; caracterização da escola em estudo, descrevendo também o método (amostra, instrumentos e procedimento) utilizado em toda a investigação; mostra-se a análise dos resultados obtidos da investigação de forma detalhada; as discussões destes resultados; conclusão da investigação com base nos dados recolhidos no enquadramento teórico apresentado.

A música é exaltada pelos inúmeros benefícios para a sociedade, sendo extraordinária para o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo. Trabalha também a sensibilidade e aguça a inteligência, consentindo uma excelente relação entre a razão e a emoção.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

1.1 Educação

A vida em sociedade é um entrelaçar de relacionamentos em que a educação é um importante fator de coesão social. Para Frigotto (1999) no contexto das relações sociais, a história e as atividades humanas são formadas pela educação. Dourado (2007, p. 923) define a educação como “(...) constitutiva e constituinte das relações sociais mais amplas, (...) que traduzem distintas concepções do homem, mundo e sociedade”.

A convivência em sociedade foi constituída por leis e regras e, a partir daí, estabeleceu as estruturas sociais mais fundamentais, que se afirmaram à medida que o homem observa seu ambiente à sua volta, dividindo-o em classes e esferas da vida social. Pires (2007, p. 31) comenta sobre a importância da educação: “contribuir para a formação de um sujeito mais participativo nas tomadas de decisões da sociedade é destacado como algo importante para o espaço educacional”.

Para Vasconcellos (2002, p.110) “não há educação neutra”. Ou se trabalha com visão conservadora a favor da manutenção da classe dominante ou com uma visão de transformação social com desígnio de libertação, valorizando o ser justo e solidário, pois a classe dominante tem em sua visão a submissão da função social da educação para o controlo do capital e da demanda operária.

Santos (2017, p. 09) relata, mediante Bourdieu que “os alunos não podem competir em condições igualitárias na escola”, pois cada aluno tem realidades distintas, carregando consigo experiências socioculturais diferenciadas. A escola fraquejará na sua imparcialidade se os seus bjetivos atenderem apenas a classe dominante. Bourdieu argumenta que é difícil alcançar uma democracia justa e igualitária se a neutralidade da

escola não existir, pois tudo o que é pensado para a educação, visa a propagação de valores dos grupos dominantes.

Deve-se trabalhar numa base educacional que rompa os modelos de uma educação tradicionalista, trazendo para a escola mais autonomia, inclusão social e currículo voltado para o contexto da comunidade. Pois a educação deve acompanhar as mudanças de paradigma, valorizando os valores individuais e coletivos.

Nessa conjuntura, Pires (2007, p. 32) comenta que “o principal objetivo da educação deve ser o de identificar os aspectos desejáveis e comuns a todas as escolas” responsáveis por fomentar a análise crítica da sociedade trazendo a capacidade de transformá-la, visto que, na sociedade hodierna existe uma inquietação que vislumbra uma educação igualitária ao alcance de todos, proporcionando condições para que os indivíduos ajam como sujeitos na sociedade.

O artigo 74, nº 02 da Constituição Portuguesa menciona que cabe ao sistema educativo a importante tarefa de cooperar para a redução das desigualdades económicas, sociais e culturais.

A educação fortalece-se quando os elementos da sociedade são participantes no progresso e desenvolvimento global. Para Lück (1997, p. 8) a "educação é um processo longo e contínuo". No entanto, não devem ser deixados de lado eventos atuais, uma observância no quotidiano, nas atitudes e circunstâncias para direcionar a resultados mais próximos. Os ambientes para criação e recriação vêm de predisposição de valores suscitadas pela Educação, novos moldes de bem-estar e valorização da vida se aperfeiçoam, pois, o sujeito, sendo ator principal de sua vida, procura o seu lugar no mundo mediante orientação e aprendizagem.

O sujeito para dimensionar sua existência com bem-estar e satisfação de necessidades, precisa atentar para aspectos sociais de vital importância. A personalidade, a família, a cultura, a educação, são alguns dos fatores a ter em consideração, de forma a atingir uma maior identidade das estratégias de intervenção com as características pessoais e sociais do indivíduo.

Segundo Pires (2007, p. 31) “A educação crítica leva a uma vida digna e justa, isto é, prepara-se para a vida através da busca de resoluções do dia a dia”. Para Libâneo *et al* (2005, p. 116) “o grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos” proporcionando-lhes uma participação na sociedade em mudança e exercendo a sua cidadania de forma lúcida.

1.2 Escola

A escola é um lugar social que contribui para o desenvolvimento da sociedade de forma justa e possui um papel significativo na vida do indivíduo, formulando conceitos, valores éticos, morais, tendo como objetivo específico promover a aprendizagem. Para Libâneo *et al* (2005, p. 7) “A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos” utilizando métodos de aprendizagem e conteúdos, tais como: habilidades, conhecimentos, procedimentos, atividades e valores.

Conforme Picoli (2007, p. 2) “a escola influencia todos os que dela participam; por outro lado, estes são, ao mesmo tempo, construtores de sua história”. A escola tem em seus objetivos a formação dos indivíduos e como *locus* elevado de produção e assimilação do conhecimento; políticas, gestão e processos que se estabelecem, coletivamente.

Costa (2008, p. 4) define a escola como “um lugar que oportuniza, ou deveria possibilitar às pessoas a convivência com seus semelhantes”. A escola deve estar atrelada à realidade de seus alunos, estabelecendo a relação entre a práxis de forma flexível, inovadora e crítica. No contexto atual, desempenha muitas funções de forma simultânea, sendo uma destas funções, o papel social que lhe está reservado em preparar indivíduos para modelos de convívio. Estudos e pesquisas sobre as escolas têm também relevância extraordinária, pois, existem múltiplos desafios que visam atender o cotidiano e seu contexto.

Segundo Pacheco (2006) as instituições devem ser diferentes umas das outras, mas com universo educativo de pluralidade, inclusividade, positivismo e de pluralidade. A escola não pode rejeitar a comunidade e seu contexto, deve sim, trazer o debate sobre questionamentos para dentro da sala e jamais manifestar preconceito pelas suas manifestações culturais.

Em muitos aspectos, a sociedade tem passado por mudanças, tal como a escola teve que acompanhar os avanços e progressos, ligando-se às transformações e dialogando numa mesma linguagem, favorável a promoção do conhecimento. Para Pacheco (2006, p. 131), “a organização escolar não se tem adequado convenientemente às mudanças que a sociedade tem registrado, a todos os níveis”. A escola enfrenta hoje os desafios de uma nova era, com os chamados meios de comunicação informal a competirem na área educacional, por exemplo, a *internet*, um espaço virtual paralelo às instituições educativas.

A escola não deve ser apenas um local de transmissão do saber e construção de conhecimento, assim como não deve seguir somente os programas oficiais que lhe impõem. Deverá ter como princípio e dever adaptar-se para trabalhar a realidade de sua comunidade. Na escola não se adquirem apenas conhecimentos, mas aprende-se nela também uma série de valores, de normas e de comportamentos (Pires, 2007).

Para Lunardi (2004, p. 03) “A manutenção da organização social está associada a democratização do acesso a escolarização, uma instituição com bases para homogeneizar a sociedade e hierarquizar os saberes”. A escola precisa estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem nas mais diferentes formas, ao mesmo tempo deve favorecer a ação autónoma dos seus atores, comunidade e sua participação, sempre que possível, em instâncias diversas da gestão escolar (Pires, 2007).

Libâneo *et al* (2005, p. 117) corrobora com o autor anterior ao dizer que a “(...) educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas

indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos”. Não existe uma receita para o sucesso escolar, é imprescindível analisar cada caso, no pressuposto de que a realidade de uma escola é distinta de outra. No entanto, existem princípios comuns que orientam e proporcionam o envolvimento da comunidade escolar buscando na escola autonomia e inclusão, tais como, entre outros: valorização da cultura local, participação em debates políticos e pedagógicos, envolvimento na tomada de decisão de forma colaborativa.

1.3 Função do Professor

O reconhecimento do papel e função do professor é fundamental, pois lhes são incumbidos o ofício da educação nos valores cívicos, éticos e para a cidadania democrática. Costa (2008, p. 5) propõe que “ao professor compete a promoção de condições que favoreçam o aprendizado do aluno”, adotando uma metodologia que proporcione debate de ideias, assim, a compreensão do que está sendo tratado torna-se mais fácil.

Na concepção de Pacheco (2006, p. 183) “Um docente transmite sempre valores através das suas atitudes e das suas tomadas de decisão; veicula uma mensagem carregada de valores”. O professor deve promover a aprendizagem do aluno, acentuar o seu poder de arguição, conduzir as aulas de modo questionador e crítico. A educação com qualidade social distinguindo-se por fatores externos e internos no que concerne às condições sociais e econômicas, não depende apenas do professor, mas de todos que compõem a comunidade escolar e das suas indispensáveis interligações.

Pacheco (2006, p. 183) comenta a postura socrática, uma constante na procura do saber, e lista as novas funções que o docente deve desempenhar:

- i) Auxiliadores na estruturação da diversidade das experiências;
- ii) Mestres no sentido socrático, isto é, partes activas na procura do saber, tendo como única certeza as limitações do seu próprio saber;
- iii) “Catalisadores” na procura do conhecimento;
- iv) Gestores da informação;

- v) Mediadores entre o aluno e o mundo caótico da informação;
- vi) Facilitadores no acesso à informação, mas sobretudo, não se devem reduzir a meros transmissores de conhecimentos.

O professor deve possuir uma perspectiva construtivista, tornando o aluno, sujeito ativo, que busca a construção da sua aprendizagem, levantando conjecturas numa interação de questionamentos com o professor, alinhada com os argumentos e a troca de ideias. O professor deve desenvolver atividades que cooperem para o aumento da inteligência e que estimulem o pensamento crítico do educando, como exemplo: habilidades vinculadas à música, pois a mesma torna-se uma fonte para modificar o ato de aprender de maneira agradável no dia a dia do professor e do aluno (Ongaro *et al*, 2006). O professor deve tomar consciência do seu autoconhecimento nos mais variados pontos de vista. Segundo Vasconcellos (2002, p. 107) esses pontos são:

- i) Humano - traços de firmeza de caráter, capacidade de perceber e respeitar o outro como pessoa, como diferente, tolerância, ético, princípios, parâmetros, senso de justiça, compromisso com o bem comum.
- ii) Intelectual - capacidade de refletir, não ser dogmático, nem fechado, capacidade de rever os pontos de vista, inteligência no trato com a realidade, aprender seu movimento, ir além do senso comum;
- iii) Profissional - competência, domínio de matéria e da metodologia do trabalho, segurança nos conceitos e técnicas, interesse, ânimo no que faz, preparo das aulas, atualização.

Lunardi (2004) afirma que em uma escola destituída de sentido no que pretende ensinar, a função do professor de levar conhecimento aos alunos na escolarização básica se restringirá ao domínio da leitura e da escrita, não importando ensinar outros conhecimentos que tenham significado para os alunos. Restringir-se-á a ensinar para certas habilidades, certos comportamentos e hábitos, seguindo uma função reguladora do ensino e não atentando para uma formação crítica envolvendo o contexto.

Segundo Picoli (2007) o professor trabalha como gestor dentro da sala de aula, uma gestão pedagógica, responsável por mediar os conhecimentos alinhados com a proposta curricular, trabalhando com clareza, democracia, sociabilidade. Deverá

também definir objetivos e critérios de avaliação, sendo muito relevante o seu papel no prestígio da escola.

O professor não deve esquecer o planeamento. Sobre isto Costa diz (2008, p. 5) “é imprescindível para o sucesso cognitivo do aluno e êxito no desenvolvimento do trabalho do professor”. Se este ponto não acontece, quando os alunos percebem que a aula não fluiu como deveria, ficando lacunas na aprendizagem, perdem a motivação. Um planeamento em consonância com o contexto do aluno, despertará mais participação e interesse.

1.4 Gestão Educacional

Para Lück (2000) no contexto educacional a expressão “Gestão” toma nova forma, pois acompanha um modelo de mudança na área escolar. Vem associada a uma importância em uma consciente participação nas decisões, ligadas ao fortalecimento da democratização do ensino pedagógico e seu processo, na participação da comunidade escolar e compromisso de todos com resultados mais expressivos e efetivos. Segundo Picoli (2007, p. 2-3) “Aluno, professor, pedagogo, gestor, funcionário administrativo e de apoio, pais, representantes da comunidade, constroem coletivamente a história da instituição”.

Segundo Libâneo *et al* (2005) a organização e a gestão da escola vêm aumentando o seu significado e amplitude, indo além de questões administrativas e burocráticas. São entendidas como práticas educativas intrínsecas no estilo da gestão, influenciando as aprendizagens de professores e alunos sobre valores, atitudes, modo de agir e outros.

Lück (2000) dá importância a uma gestão educacional associada a outras ideias da educação que sejam dinâmicas e globais, dando destaque, por exemplo: À dimensão política, transformação social, cidadania, participação, práxis, etc.

Um gestor deve ter liderança organizacional e, para Peters (2002) o líder tem a capacidade de auxiliar o seu grupo na direção dos seus objetivos, sendo o responsável pela percepção de qualquer desvio do planeamento. Quando o gestor tem o respeito e a admiração dos funcionários e alunos, existe um clima de harmonia que gera predisposição para realizar as tarefas, e mesmo que encontre dificuldades, terá prazer naquilo que é a sua primeira função, ensinar, os seus alunos aprenderem.

O gestor deve estar motivado e motivar para que dentro da escola se construa um ambiente favorável ao compromisso e à troca de experiências entre o corpo docente, de modo a que a comunicação flua e as tarefas se executem num bom clima. Para Libâneo *et al* (2005, p. 302) “Um bom clima de trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas”, gerará consensos e solidariedades.

Pacheco (2006, p.106) destaca algumas atribuições do Gestor:

(...) saber integrar, controlar e motivar as pessoas; saber adequar a comunicação entre tudo e todos, criando redes eficazes de partilha de informação, dominando as novas linguagens, animando as relações interpessoais da sua instituição, fomentando um clima de cooperação e de entajuda, gerando empatia e envolvimento emocional, enfim, proporcionando a toda a equipa de trabalho um clima de bem-estar.

O conceito de gestão educacional é abrangente não ficando delimitado apenas as concepções da Administração, como era em outros tempos. E sobre isto, Lück (2000 p. 37): propõe o seguinte.

Democratização do processo de determinação dos destinos do estabelecimento de ensino e seu projeto político-pedagógico; a compreensão da questão dinâmica e conflitiva das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa organização como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial de liderança; o entendimento de que a mudança dos processos pedagógicos envolve alterações nas relações sociais da organização; a compreensão de que o avanços das organizações se assentam muito mais em seus processos sociais, sinergia e competência, do que sobre insumos ou recursos.

Para Pacheco (2006, p.106) “o gestor tem de ser capaz de proporcionar um bom ambiente de trabalho aos seus funcionários”. Pois a cultura organizacional do gestor é crucial para o sucesso ou fracasso da qualidade de ensino e aprendizagem da escola.

Ao gestor, cabe a tarefa de trazer harmonia a todos os envolvidos na comunidade escolar com o desígnio de responder às necessidades da organização em geral, e também específicas de cada membro. Alguns autores mencionam como função dos gestores cinco áreas que nos apercebemos, aparecem constantemente, e Costa (1996 *cit. in* Pacheco, 2006, p. 108) refere-as do seguinte modo:

- i) Previsão;
- ii) Organização;
- iii) Comando;
- iv) Coordenação;
- v) Controlo.

Percebe-se a necessidade de certas estratégias aplicadas pelo gestor educacional, onde ele destaca a sua capacidade e eficiência, como bem diz Lück (2000, p. 37) nos tópicos abaixo:

- i) Identificar as oportunidades apropriadas para a ação e decisão compartilhada;
- ii) Estimular a participação dos membros da comunidade escolar;
- iii) Estabelecer normas de trabalho em equipe e orientar a sua efetivação;
- iv) Transformar boas ideias individuais em ideias coletivas;
- v) Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- vi) Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas.

A função do gestor não se restringe apenas em tomar decisões, mas também, certificar-se se o convívio dentro do espaço escolar estimula e aperfeiçoa a criação de uma melhor organização, num processo que visa a democraticidade dentro da instituição. Godinho (2013) relaciona concepções distintas a respeito do gestor:

- i) Uma concepção burocrática, estatal e administrativa nela é visto como a representação do Estado na instituição Escolar, a figura do Ministério para cumprir as normas;

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

- ii) Uma concepção corporativa, profissional e pedagógica em que é visto como mediador entre a escola e o Ministério, trabalha na defesa dos interesses pedagógicos e profissionais docentes;
- iii) Uma concepção gerencialista visto com um gestor de empresa, procurando gerir recursos, com competência técnica específica, visando a eficiência dos resultados;
- iv) Uma concepção político social é vista como intermediadora entre lógica e diversos interesses (professores, pais, alunos, funcionários, grupos sociais, etc) trabalhando como negociador buscando um equilíbrio em busca de maior qualidade de ensino para garantir aos alunos.

O gestor deve ter clareza quanto ao seu plano de trabalho, priorizar e sanar problemas, observando as faltas dos docentes ao trabalho, o cumprimento do horário e atitudes que assegurem o compromisso com a aprendizagem.

CAPÍTULO II - A FUNÇÃO SOCIAL DA MÚSICA

2.1 Música: Breve Histórico e Conceitos

É na Grécia Antiga que a palavra música (Mousikê) aparecerá pela primeira vez, juntando na sua génese disciplinas que nesse tempo se complementavam: a dança, o canto, a declamação, a matemática, a poesia. A música fazia parte essencial da formação grega. Correia (2010, p. 138) complementa que a essência educativa da música (...) “teve papel fundamental na formação da sociedade grega e, por conseguinte, repercussão na formação cultural de toda a sociedade ocidental moderna”.

Os gregos reverenciavam as artes e o amor, segundo Zimmermann (2007, p. 14) “(...) distinguiram não só no campo da ciência e da filosofia, mas também nos esportes e nas artes, bem como na pintura, escultura, arquitetura, música, poesia e teatro”. Ao longo do tempo, várias foram as definições utilizadas para explicar o termo música. Priolli (1987, p. 2) apregoa que a “música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações da altura, proporcionada segundo sua duração e ordenada sob as leis da estética”.

Assim, talvez possamos dizer que a música decorre da combinação e sucessão de sons simultâneos, juntando-se para impressionar e sensibilizar o ouvido. No seu sentido mais amplo, é compreensível dizer-se que nos pode tocar nos esconderijos das nossas almas de forma sensível.

Rosenfield (2016, p. 19) sustenta que “a música é a mais metafísica das artes, na escuta das harmonias entramos no mundo das formas platônicas, contemplamos símbolos das ideias [...]”. Scherer (2013, p. 164) enfatiza que “música é uma forma de representar várias visões do mundo, interpretar a realidade por meio de sons e silêncios”.

Conforme Tomás (2016) é muito interessante que em tempos de repressão e controlo nazista, a música pôde desempenhar outro sentido, o de instrumento de controlo ideológico utilizado pelo partido, associados aos conceitos da nação, povo, carácter nacional, religião e outros. A Bíblia (Gn 4, 21) relata que a música é uma herança que vem de Caim. Em sua descendência encontramos Jubal, conhecido como o primeiro músico, “foi o pai de todos os que tocam Lira e Charamela” (Bíblia Sagrada, 2000, p. 4).

A música, como arte e ciência vem acumulando bagagem histórica. Em cada época um novo estilo musical surge. Serão diferentes por razões culturais, iguais na sua universalidade. Regiões distantes, em muitos casos separadas por oceanos, vertem os mesmos sons. Ao longo dos tempos houve necessidade de regular o ensino, juntá-lo em áreas curriculares de forma a individualizar cada uma das disciplinas. O exemplo da Idade Média é talvez o primeiro: As Artes Liberais constituíam um processo de ensino hierarquizado em dois níveis: o *Trivium* e o *Quadrivium*. É este último que integra a música, juntamente com a aritmética, a astronomia e a geometria (Fonterrada, 2008).

O papa Gregório Magno (640-504), um dos grandes doutores da igreja, dedicou muito do seu tempo ao estudo musical, trazendo para a música de cariz religioso o *Antifonário*, livro que reunia as festas litúrgicas. Este interesse do papa seria compensado pela homenagem ao canto que de certo modo criou, o Canto Gregoriano, cantado depois nos templos cristãos. O Canto Gregoriano é o canto oficial da Igreja Católica, diatônico, monódico, sem acompanhamento, sendo composto em algumas escalas (modos) e em ritmo livre (Peres, 2011).

No Brasil, o canto orfeónico teve no maestro Heitor Villa-Lobos o seu principal criador, inspirando o movimento Escola Nova. Com o tempo, este movimento acabaria por, depois da Semana da Arte Moderna, na década de 1920, permitir ao canto orfeónico conquistar o seu espaço na Educação Básica como disciplina obrigatória (Lemos Junior, 2012).

Em 1922, a Semana da Arte Moderna no Brasil contribuiu para a expansão da música nacional e para o folclore brasileiro. Neste contexto, destacaram-se os compositores: Basílio Itiberê da Cunha, Alexandre Levi, Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazaré, Heitor Villa-Lobos e Mozart Camargo Guarniere (Zimmermann, 2007).

Existe um multiculturalismo no fazer musical, facilmente reconhecido pelas mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro utilizados na confecção musical. Essas alterações acompanham o desenvolvimento do ser humano fazendo menção às mudanças causadas pela alta tecnologia e também pelas características ideológicas que acompanham a humanidade nos diversos períodos da história.

2.2 Valor Formativo Cognitivo

Incidiu no Período Clássico da Grécia, onde a educação musical colaborou no desenvolvimento de habilidades e competências dos jovens. Visava este ensino formar cidadãos melhores, trazendo o entendimento de inteligências múltiplas, no pressuposto de que, a dimensão da inteligência musical influencia todas as demais e, sobre isso, Bastian (2009, p. 93) relata que “(...) diversos ganhadores do prêmio Nobel, os quais, em geral, dispunham de alto talento musical, vale dizer – segundo Gardner – de inteligência musical”.

Oliveira (*cit. in* Amui & Guimarães, 2016, p. 105) cita “(...) área de educação musical é construída com diálogo com outras áreas de conhecimento como sociologia, filosofia, pedagogia, psicologia, antropologia (...)”. A música é um agente educador e transformador da realidade, seja nos povos antigos ou contemporâneos, pelo fato de auxiliar processos cognitivos vinculados ao raciocínio, à expressão e à memorização. Segundo Kater (*cit in* Malaquias & Vieira, 2016) a música favorece “consciência de dimensões elevadas de si e do mundo acessíveis no cotidiano, incitando uma visão mais autêntica e criativa da realidade”.

Em certo momento, a música rompe com uma metodologia apenas técnica e conservadora. As metodologias utilizadas na aula de música devem garantir a aprendizagem de conceitos básicos e desenvolver habilidades ligadas ao fazer musical, à apreciação e à criatividade. Por fazer musical, entendem-se todas as formas através das quais o indivíduo possa relacionar-se com a prática. Atualmente pode-se encontrar diversas abordagens na educação musical, seja cantando, tocando algum instrumento, sozinho ou participando de um grupo (Arroyo, 2002).

Para o educando a prática da música desenvolve a inteligência musical, uma ferramenta que o influenciará na sua totalidade. Corrobora Bastian (2009, p. 123) que “(...) a música e a prática da música agem positivamente nos rendimentos da concentração”.

Conforme Sherer (2013) na visão vigotskiana a linguagem musical é uma ferramenta que promove a oportunidade de novas aptidões intelectuais para organizar e difundir o conhecimento.

Koellreutter (*cit in* Loureiro, 2003, p. 115), corrobora ao dizer que:

Somente o ensino da música como arte ambiental e socialmente funcional – e, portanto, enquanto arte aplicada a atividades extramusicais, mas funcionais na sociedade – contribuirá para a conscientização do homem brasileiro e para o desenvolvimento da população. (...) A arte, e a música em particular, deverão ser o meio de preservação e fortalecimento da comunicação pessoa a pessoa; de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria, fenômenos que ocorrem pela manipulação bitolada das instituições públicas na vida moderna tornando-se fatores hostis à comunicação. E a educação musical deve transformar-se num instrumento de progresso, de soerguimento da personalidade e do estímulo à criatividade.

A música tem uma força que induz e favorece a coletividade nas suas mais significativas actividades: Intelectuais, motoras e afectivas, influenciadas pelos elementos da música e pelos parâmetros da música (Sekeff, 2007). Sobre isto, verificamos que:

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

Uma pesquisa publicada no jornal da Sociedade Americana de Psicologia, realizada pela Universidade de Toronto no Canadá, mostra as primeiras provas consistentes que a Ciência aguardava. Um grupo de 144 crianças na faixa de seis anos foi dividido em quatro atividades: canto, teclado, artes cênicas ou nenhuma aula. Analisando os alunos dos grupos musicais, observou-se que esses apresentaram acréscimo de Q.I, relacionando aos testes feitos antes de tudo começar. Demonstrou-se também que a iniciação musical precoce trabalha a área da expressão corporal, a percepção auditiva, coordenação motora e emocional (Leal, 2004, p. 64).

A criatividade envolvendo música é uma atividade sadia e propícia em ambiente escolar, pois a atividade musical proporciona ótimos instrumentos para aprendizagem, a criação e a imaginação. Quando a educação musical chega até às crianças socialmente depreciadas e menos exercitadas em seu desenvolvimento cognitivo, são igualmente favorecidas. E Sekeff (2007, p. 97) acrescenta:

(...) o hábito de ouvir música atinge o cérebro em certa região para compreender e posteriormente reconhecer os sons desenvolvendo a competência de sensibilidade musical
(...) A sensibilidade musical se imantiza em três esferas: intuitiva, afetiva e intelectual.

A música estimula o córtex cerebral o qual é responsável pela maioria das manifestações humanas: consciência, percepção, linguagem, memória. Sobre o assunto Sekeff (2007, p.122) afirma que “a música estimula a inteligência tanto no domínio do cérebro-racional (neocórtex) quanto do cérebro-emocional e do cérebro-sentimental (sistema límbico)”. Uma pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia confirma a importância da música no desenvolvimento escolar e, assim, Musicalize (2011) diz:

(...) após seis meses tendo aulas de piano, crianças pré-escolares tiveram desempenho 34% melhor em testes de raciocínio tempero-espacial que aquelas que não tiveram. Pesquisadores acreditam que a música é uma forma superior de ensinar os estudantes primários o conceito de frações. Crianças que estudam música saem-se melhor na escola e na vida, normalmente recebem notas mais altas nos testes de aptidão escolar.

Outras pesquisas realizadas com grupos de estudantes (com ou sem educação musical) começaram sem diferenças relevantes em seus valores médios de Quociente de Inteligência (Q.I.) nos primeiros anos do estudo. No entanto, depois de

quatro anos de educação musical houve uma real evidência de ganho no Q.I. entre crianças vindas de escolas fundamentais que dão destaque ao ensino da música. A pesquisa observou ainda que alunos com um Q.I. acima da média, depois de quatro anos de prática de instrumento e de prática de conjunto, elevaram os seus percentuais médios. Para os estudantes que apresentavam um Q.I. mais baixo, verificou-se a longo prazo um ganho no seu Quociente de Inteligência em comparação com alunos que não tiveram um contato mais próximo com a música no mesmo período (Bastian, 2009).

Segundo Sekeff (2007, p. 42-43) “o receptor que, na escuta, acaba por responder afetiva, intelectual e corporalmente a esses elementos de comunicação postos em jogo por ela, música”. Isto leva-nos a supor que qualquer indivíduo que escutou com frequência, sons melódicos e harmoniosos, está habilitado a desenvolver os elementos que o autor manifestou na citação e, por conseguinte, adquirir aptidão musical para exercer com certa destreza.

2.3 Contribuição Social da Música

A música fornece divertimento, ótimo instrumento de comunicação, tem valor estético, representa ideias, estimula fisicamente o ser humano, valida instituições, expressa emoções. Mas, sem dúvida, a música é um elemento excelente para manutenção e perpetuação da cultura de um povo. Segundo Fonterrada (2008) os filósofos Platão e Aristóteles já acreditavam em uma influência da música na consciência cívica no contexto da Polis da Antiga Grécia.

A música como linguagem humana, segundo Scherer (2013, p. 172) “se constitui nas interações sociais, não como um dado de priori e sim por meio de apropriações de elementos musicais produzidos por gerações antecedentes”. Segundo Ribas (2014, p. 126) “a música na escola promove experiências que ultrapassam a dimensão do entretenimento, representando um espaço de formação”.

É importante incluir na formação do educando, hábitos, conhecimentos, atitudes, apreciações e compreensão musical, as quais visem formar um indivíduo musicalmente educado. Para Barbeitas (2016, p.125) “a música obtém real significação da trama social que configura o seu entorno, existindo propriamente na cultura, em ação

conjunta com o restante das práticas sociais”. E ainda Ribas (2014, p.128) diz que “a música ao ser constituída por pessoas reflete valores culturais de indivíduos inscritos em uma determinada sociedade”.

Todas as crianças têm condições para produzir saberes, principalmente em música, onde as desigualdades podem estreitar-se, devido à relação que existe entre música, desenvolvimento social e educação, fundamental para alcançar saber cultural, não importando a classe social. Sekeff (2007, p.107) assevera que “uma das funções da música no campo da educação é estimular, criar necessidades, mobilizar, satisfazer, facultar condições para desenvolvimento do educando”.

A prática musical aproxima os sujeitos, aumenta a perspectiva de afinidade mútua, quando os membros dos grupos conhecem seus interesses e necessidades comuns. Ribeiro (2012, p. 9) salienta que “o ensino coletivo de música permite desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, interagir socialmente e atuar em colaboração”. A música tem significados relevantes que envolvem sentimentos e emoções, intercedidos pelas relações sociais e autorreflexão, algo que deve fazer parte do cotidiano da sala de aula e da ação docente.

Segundo Gonçalves (2006, p. 26):

[...] as crianças quando passam por uma experiência mais diversificada na infância, incluindo sua expressão por modalidades artísticas - música, dança, expressão cênica, linguagens visuais – certamente terão uma possibilidade de formação integral e integradora, pois estas linguagens são formas de expressão e desenvolvimento do homem individualmente e no seu grupo social. o trabalho colaborativo entre professores especialistas e generalistas tem sido indicado como forma de garantir a integração do conhecimento escolar, com grandes benefícios para as crianças.

Os atuais educadores musicais não visam mais uma formação profissionalizante do aluno como único compromisso. Visam também uma amplitude de objetivos da educação musical. Uma atividade musical inclusiva, oferece bem-estar desde a mais tenra idade até à idade adulta, passando pela juventude e adolescência. É

uma matriz que se instala, criando uma consciência musical, para, em qualquer período da vida, aceder à prática musical (Mateiro & Ilari, 2011).

Na Educação Básica, as práticas pedagógicas musicais compreendem significados e interações na formação sociocultural dos educandos, cuja intencionalidade não é a de formar instrumentistas, mas uma preocupação intelectual e percepção estética dos alunos no que envolve a arte, em particular a música.

Segundo Snyders (*cit. in* Loureiro 2003, pp. 148-149),

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. Ela nos agarra, sacode, invade, até impor-nos um determinado comportamento, um determinado jeito de ser. E, com frequência, os alunos vivem a música como uma pressão em direção a movimentos ritmados e cantarolados ininterruptos (...). Daí a intensidade soberana das emoções musicais, que também faz com que elas se estendem, ao vivo, de coração a coração.

Para Bastian (2009, p. 60) a música “(...) em comparação com outras disciplinas e meios, podem incrementar, de maneira especialmente mais afetiva e efetiva, as aptidões sociais das crianças e dos jovens (...)”. Para Zanetine *et al* (2016, p. 26), além da parte emocional e afetiva contribui “principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais, melhorando a agilidade cognitiva e a capacidade de administrar informações em conflito”.

Segundo Scherer (2013, p. 178):

Ao proporcionarmos brincadeiras de roda, canções, jogos musicais, percussão corporal e/ou percussão instrumental, construção de instrumentos de percussão, entre outras atividades musicais presentes na intervenção, permitimos às crianças transformarem-se em instrumentos vivos, com sua voz e com o seu corpo, uma vez que o domínio desta experiência social é processo extraordinariamente complexo e não pode ser obtido por uma observação passiva de mera contemplação da realidade circunvizinha.

Não é apenas na alfabetização de crianças que a educação musical faz a diferença, podendo-se acrescentar experiências marcantes da música como prática social. Um programa levado a cabo com mulheres de escolaridade para adultos, foi observado o interesse demonstrado pelas práticas musicais, não só dirigidas para o entretenimento, mas sim, agente e promotor de aprendizagens; oportunidade para o desenvolvimento cognitivo, indutor de autoestima, facilitador relacional e comunicacional, uma súmula de comportamentos que em alguns casos as ajudaram a superar da timidez (Ribas, 2014).

A educação musical, no caso específico da alfabetização, revela-nos o seu caráter inclusivo, ao alcance não somente de estudantes com o propósito de se profissionalizarem como músicos, mas também crianças, jovens, idosos e adultos dos mais diversos contextos socioeconómicos, usufruindo assim das benesses proporcionadas pela prática musical (Malaquias & Vieira, 2016).

Segundo Bastian (2009, p. 62) “afirma-se a hipótese de que a educação musical e a prática de música podem melhorar o clima social em uma classe e, a partir daí, em toda a escola.” Reis (*cit. in* Loureiro, 2003, p. 120-121), ressalta que:

Um professor de educação musical que consiga levar seus alunos a um nível verdadeiramente elevado de percepção artística, estará preparando o seu senso crítico para perceber, com maior clareza, as mazelas da sociedade contemporânea que navega como um barco desgovernado ao sabor das vagas dominadoras e poluídas do poderoso oceano da Indústria Cultural.

Para Sekeff (2007, p. 134) a promoção social da música “auxilia o processo de maturação da equação pessoal, fomentando o desenvolvimento de sentidos e significados que orientam ação e integração no mundo”. Há necessidade de uma educação musical que parta não somente do conhecimento, mas das experiências que cada indivíduo traz do seu quotidiano e do seu meio sociocultural.

2.4 Música e Saúde

A educação musical expandiu-se por vários espaços, em que a sua prática e apreciação estão sendo utilizadas em contextos heterogêneos. Atualmente a música tem sido utilizada em campos diversos fora da sala de aula, sendo que, no campo da saúde, os benefícios são consideráveis nas doenças do foro psicológico. A música combate os efeitos da depressão e a ansiedade. “como uma das técnicas de relaxamento, uma vez que seus efeitos psicofisiológicos podem contribuir para a redução do estresse e dos níveis de cortisol” (Silva, 2016, p. 711).

Sekeff (2007) comenta que esse entendimento de usar a música de forma terapêutica está relatado primeiro na Bíblia (I Samuel 6, 23), em que nesta passagem o jovem Davi quando tocava seu instrumento, uma harpa, afastava os espíritos do mal que tomava posse do Rei Saul trazendo relaxamento, acalmado-o e melhorando o comportamento do rei. Segundo Zanetini *et al* (2016) “uma das maneiras de promover a saúde da criança e do adolescente é através da música”.

Conforme pesquisas citadas por Silva (2016) a musicoterapia tem seu valor clínico para a promoção do relaxamento. Funciona como facilitador do aumento da atividade do sistema nervoso parassimpático para pessoas que já sobreviveram ao câncer, quebra o stress pós-traumático em pacientes transplantados. Sobre isso Sekeff (2007, p. 51) comenta:

Os musicoterapeutas tem-se valido da força psicológica da música para vincular essa linguagem, de um lado as ciências de conduta (antropologia, sociologia, psicologia), e de outro para estimular formas saudáveis de comportamento (socialização e recuperação).

A música para ser relaxante e trazer bem-estar, precisa apresentar fatores que são fundamentais para que isso aconteça, não podendo ser qualquer tipo de música. Deve ter um andamento lento, sua dinâmica leve com pouca variação, timbre e intensidade suave, harmonia e tempo com certa regularidade, combinação harmoniosa de instrumentos, harmonias e progressões simples, melodias com notas ligadas sem interrupções, conhecidas como legatos.

Segundo Krout (*cit. in* Silva, 2016, p. 712):

(...) a música pode afetar também o humor global e estimular a produção de endorfinas naturais agem no organismo controlando os níveis de excitação, estimulando a sensação de prazer, reduzindo o stress, facilitando o relaxamento, e conseqüentemente, provocando um funcionamento mais eficaz do sistema imunológico.

A atividade musical canto coral, torna-se de extrema valia para os coralistas, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida: resgate da memória, convívio social, elevação da autoestima e bem-estar biopsicossocial.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

3. 1. Caracterização da escola em estudo

A Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos emergiu de um impactante projeto chamado “Música no Munim”, educando musicalmente crianças e jovens. Foi idealizado pelo vereador do município Riba Lobato, sendo responsável pela sua realização o Prof. Raimundo Luiz Ribeiro. Teve o seu início em 2009 com a metodologia de ensino coletivo de instrumento. Na sua fundação começou por ministrar os cursos de flauta doce e violão, atendendo um público-alvo na faixa etária entre oito e dezesseis anos. De forma voluntariosa, as aulas começaram a realizar-se em função de disponibilidade de algum local que estivesse solidário e se identificasse com as necessidades materiais da escola, tais como: no salão do Patronato, nas dependências da Igreja Nossa Senhora Aparecida do Munim ou até mesmo na Praça Pública Santa Cruz.

Houve um grande acolhimento da sociedade e do poder público municipal, reconhecendo a relevância do trabalho, sendo o projeto absorvido pela prefeitura originando a atual Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos. A figura abaixo demonstra uma das atividades do projeto:



Figura 1 - Iniciantes do grupo de flauta – Projeto Música no Munim, na Praça da Cruz
Fonte: Arquivo pessoal, 2012

3.2 Sobre o Município de Morros – Maranhão

A escola pesquisada encontra-se na cidade de Morros, um município do estado do Maranhão. O seu fundador foi Manuel Pires Ferreira. Elevada à categoria de Vila em 1898, foi extinta no ano de 1931, e restaurada em 1935. Alcançou a categoria de Cidade em 1938. O nome é originado dos numerosos morros existentes no local. Os naturais, ou habitantes de Morros, são chamados morruenses. *In* BIBLIOTECA IBGE, 2008, sem paginação.

Lugar de clima agradável, sendo cortado por pequenos rios e riachos. No passado os habitantes de Icatu, cidade próxima mais antiga, deslocavam-se até a região do Rio Una para caçar e desfrutar de momentos de lazer nas águas claras do rio. Muitos portugueses começaram a fixar residência na região como comerciantes e com o progresso contribuíram para a emancipação do Município.

A região do Munim continua sendo um excelente atrativo turístico com seus rios e balneários encantadores, que recebem varios turistas de todo o estado do Maranhão e do Brasil.

3.3 O Homenageado

A escola traz o nome de Ângelo Afonso dos Santos, hoje “*in memoriam*” ao músico renomado da cidade e toda região do Munim. Saxofonista, morador do bairro do botequim, berço do tradicional Boi de Morros, uma manifestação artística de grande impacto cultural, sobretudo na música e na dança folclórica maranhense e que Ângelo Afonso dos Santos integrava. Além de músico, Afonso também era um grande marceneiro. De entre suas obras artesanais, fabricava as melhores palhetas para instrumentos de sopro, objecto no fim de contas ligado à sua função de músico.

3.4. A Instituição

Criada pela Lei Municipal nº 050/2011, de 24 de agosto de 2011 (Anexo 1) Morros conta hoje com uma instituição de ensino, com cursos livres de sopros, cordas, canto, bateria e percussão, funcionando de segunda a sábado num prédio bem localizado, o único espaço de fomento à aprendizagem musical gratuito da Cidade. Mantida pelo Governo Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura.

Ao longo dos seus seis anos de existência, a Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, teve seu início nas dependências da casa paroquial Patronato. Logo após a sua instalação passou para a Rua Rio Branco. Por razões relacionadas com falta de sede própria, e por ordem dos gestores públicos municipais teve mais dois endereços: Rua do Passeio e Rua de Nazaré, retornando à Rua Rio Branco. Os constantes deslocamentos acarretaram uma grande evasão de alunos.

Quando a escola se alojou por mais tempo na Rua Rio Branco, muitos alunos retornaram havendo uma maior frequência e maior procura pelos cursos oferecidos.

Na Gestão do Prof. Robson Vale, desde a sua fundação, a escola ofereceu além de ensino aprendizagem, outras ações de suma importância na formação dos jovens, como apresentações ao longo do ano com seus alunos e convidados. Na figura 2 pode ver-se a fachada da escola.



Figura 2 – Escola (1º Prédio)
Fonte: Arquivo pessoal, 2012

3.5 Corpo Docente

A escola conta com catorze professores e monitores qualificados. Destes, sete prestaram concurso público específico para música e, portanto, pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação, sendo que alguns possuem graduação e pós-graduação em música.

3.6 Cursos Oferecidos

Atualmente, com a contratação de alguns professores para ampliar o quadro, a oferta aumentou, possibilitando os seguintes cursos:

1 – Flauta Doce (musicalização infantil), 2 – Clarinete, 3 – Saxofone, 4 – Teclado, 5 – Trompete, 6 – Trombone, 7 – Violão popular, 8 – Bateria e Percussão, 9 – Guitarra, 10 – Contrabaixo elétrico, 11 – Cavaquinho, 12 – Canto coral, 13- Violino. Totalizando 13 cursos. Além dos cursos, temos também as atividades de Prática de Banda, Canto Coral, e Prática de Conjunto, que consiste em trabalhar os alunos dos vários núcleos de estudos, no formato de trios, quartetos, quintetos e outros. Para complementar a formação dos jovens músicos, também são oferecidas disciplinas teóricas como Percepção Musical (teoria, ritmo e solfejo).

3.7 Ações Pedagógicas

Com a necessidade de ministrar aulas de forma mais estruturada, com conteúdo programático definido por cada núcleo (curso), o corpo docente da escola concluiu em 2015, o seu Plano Político Pedagógico (PPP), em que foram registradas as grelhas curriculares de todos os cursos oferecidos pela instituição, assim como as disciplinas complementares de teoria musical.

3.7.1. Material Didático

Com objetivo de oferecer mais comodidade e acessibilidade aos nossos alunos, foram criados diversos métodos, apostilas, cadernos de música, e outros materiais, elaborados e impressos pelos professores. Portanto um material disponível e oferecido gratuitamente.

3.7.2 Discriminação das Literaturas Aplicadas

- i - Apostila para Flauta Doce – Prof. Raimundo Luiz
- ii - Escola Moderna do Cavaquinho – Henrique Cases
- iii - Método Da Capo - Método coletivo para Bandas – Joel Barbosa
- iv - Método Básico para Bateria – Beto Dias
- v - Stick Control (controle de baquetas) – George Lawrence Stone
- vi - O despertar do Canto (técnica vocal) – Káthia Valéria
- vii - Higiene Vocal (Cuidando da Voz) – Mara Behlau e Paulo Pontes
- viii - Harmonia e Improvisação – Almir Chediak
- ix - Manual de Guitarra – Mozart Mello
- x - Teoria da Música – Bohumil Med

3.7.3 Instrumentos e Equipamentos

Desde sua fundação, a escola vem buscando mecanismos de aquisição de instrumentos, equipamentos e acessórios, sempre pensando em oferecer melhores condições de estudo, e conseqüentemente, as apresentações públicas dos seus alunos. Parte desse acervo instrumental veio do projeto Música no Munim.

Na última reforma foram feitos consertos e reparos, a climatização de algumas salas de aula, possibilitando melhores condições de uso ao seu corpo docente e discente.

3.7.4 Coral da Escola de Música

O curso de canto da escola teve início em agosto de 2012 com aulas específicas para jovens e adultos a partir de 16 anos de idade. Desenvolvido na modalidade de aula coletiva, o curso recebe prioritariamente alunos provenientes da cidade de Morros. No decorrer do seu desenvolvimento e procura acentuada de alunos, o mesmo criou o formato de um grupo coral, sendo assim um grupo permanente e representativo das ações da escola.

Como acontece em outros cursos oferecidos, o coral também ganhou alunos oriundos de outros municípios vizinhos, como Icatu, Axixá e Cachoeira Grande, recebendo aulas semanais que compreendem além de conteúdos teóricos, estudos de interpretação e técnica vocal. Conhecimentos fundamentais para o equilíbrio e sustentação da prática musical do grupo.

Com um repertório diversificado que abrange desde músicas regionais, Música Popular Brasileira (MPB) e outros gêneros e estilos, o Coral da Escola de Música, apresenta-se em eventos oficiais do município, festividades comemorativas do calendário escolar e religioso, entre outros.

É formado na sua maioria por professores e religiosos, que em seus respectivos espaços de atuação, também se tornam propagadores de conhecimentos, saberes e conteúdos musicais, contribuindo, assim, significativamente, na formação sócio musical da comunidade. Na figura 3 pode ver-se uma representação do Grupo Coral da Escola de Música.



Figura 3 – Apresentação do Coral na Praça: Arquivo Pessoal, 2012

3.7.5 Banda Marcial de Música da Escola

Outro grupo permanente e bastante atuante na escola, é a Banda de Música, formada por alunos dos seus mais diversos núcleos de estudos e convidados. A sua estrutura, componentes, repertório, nível instrumental e outros aspectos, vem-se afirmando ao longo destes cinco anos de trabalhos, com dezenas de apresentações dentro e fora do Município. Entre eles podemos citar, além de Morros, outras cidades como Santa Rita, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande, Humberto de Campos, Axixá, Icatú, Miranda do Norte, Rosário, Bacabeira, São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar.



Figura 4 – Apresentação pelas ruas da cidade
Arquivo pessoal, 2014

No início a banda integrava cinquenta elementos, depois da sua fundação o grupo aumentou o número de participantes e tem mantido um bom número nos instrumentos de sopro de bocal, palhetas e percussão. Na Regência dos professores Gildásio Oliveira Almeida e Emerson Andrade Pereira, a Banda de Música de Morros constituiu-se como um dos grupos musicais mais significativos e representativos da cidade.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

4.1 Justificação da Investigação

A Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos foi inaugurada em dezembro de 2011, na cidade de Morros e, a presente investigação, pretende analisar, refletir e discutir sobre a contribuição da escola sob a perspectiva do olhar dos sujeitos envolvidos.

4.2 Problemática e Definição de Objetivos

Em uma investigação tudo deve partir de um problema levantado, que irá nortear todo o projeto da pesquisa, centralizar-se na área do estudo em questão, buscar literaturas adequadas, delimitar a temática. A escola em estudo, a bem dizer, ainda está a dar os primeiros passos da sua existência, sugerindo a seguinte questão: De que forma contribuirá a educação musical através Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos? Tendo como pano de fundo esta questão, surgiriam outras a ela associadas, assim como o objetivo geral da nossa investigação:

- i) Averiguar a contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, após o quinto ano de sua criação.

Posto isto, formularam-se os seguintes objetivos específicos:

- i) Conhecer as condições sociodemográficas dos alunos;
- ii) Averiguar como os estudos e atividades da escola de música interferem no quotidiano dos alunos;

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

- iii) Compreender a percepção dos alunos sobre a possibilidade do ensino de música na Escola Municipal Ângelo Afonso dos Santos promover relações de convívio, companheirismo e amizade;
- iv) Compreender a percepção dos alunos sobre a competência dos professores;
- v) Compreender a percepção que os alunos têm sobre a influência da música no desenvolvimento biopsicossocial;
- vi) Conhecer a visão dos alunos sobre a gestão da escola nos primeiros anos, os pontos fortes e fracos da escola.

4.3 Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, localizada no município de Morros-MA e teve como público alvo vinte adolescentes, jovens e adultos, matriculados na referida instituição, na faixa etária de catorze e sessenta anos de idade.

Como instrumento para recolha de dados utilizou-se o questionário investigativo de dez perguntas (Anexo 2) com intuito de obter informações pertinentes para esta tese. É importante salientar que as falas constantes nos objetivos são do público alvo investigado, como eles compreenderam a contribuição da Escola de Música em análise para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação. Os participantes desta pesquisa foram identificados através de letras e números, conservando, assim, o seu anonimato. Seguem-se os resultados alcançados na página seguinte, mediante gráficos e as tabelas:

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

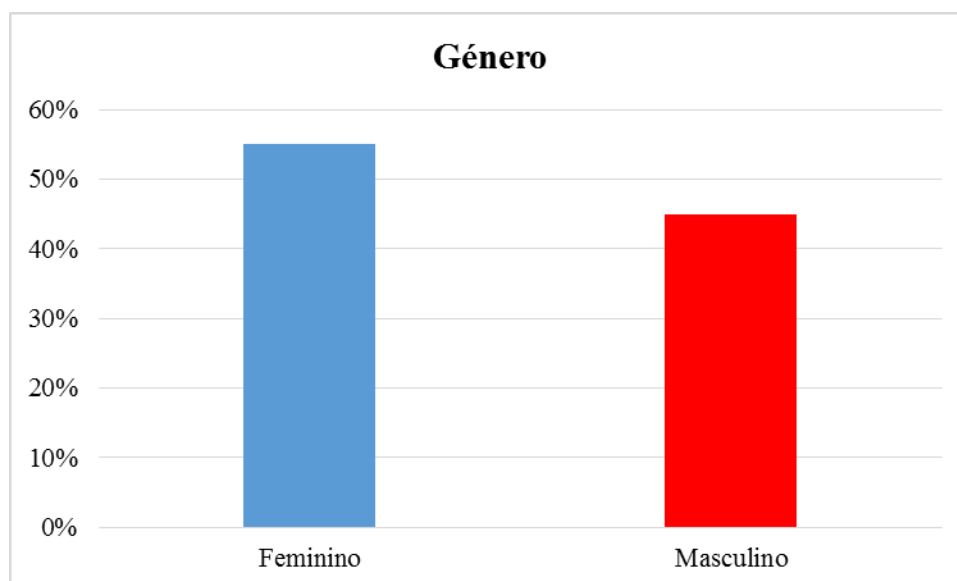


Gráfico 1 - Género

O gráfico 1 apresenta a amostra com 20 participantes, sendo que, destes, 55% são do género feminino e 45% do género masculino.

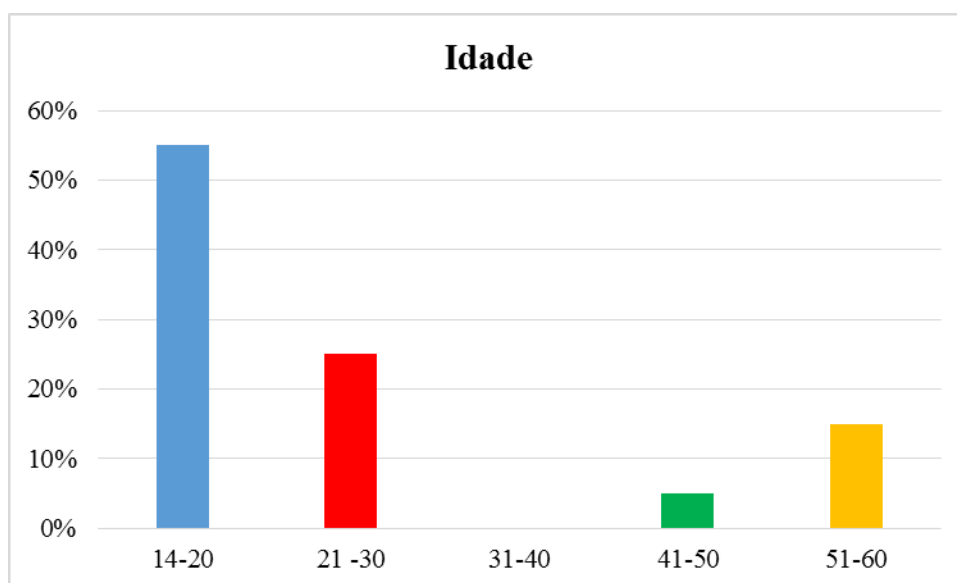


Gráfico 2 – Idade

No que se trata à idade, observou--se que a maioria dos participantes (55%) se encontra na faixa etária compreendida entre os catorze e os vinte anos, como mostra o gráfico 2.

4.4 Instrumentos

O instrumento metodológico utilizado para esta pesquisa, foi o inquérito, através de um questionário de investigação, no sentido de obter informações válidas e confiáveis, preocupando-nos sobretudo o rigor científico das informações obtidas. O anonimato foi preservado no questionário juntamente com as respostas fornecidas, com a finalidade de averiguar a contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, após o quinto ano de sua criação.

As primeiras cinco questões dizem respeito aos dados sociodemográficos dos entrevistados: Género, idade, escolaridade, tempo de estudos na escola, situação do quotidiano dos alunos.

Depois partiu-se para a segunda parte, voltada mais para a temática da pesquisa, procurando dar resposta a estas cinco questões: um conjunto de quatro questões classificadas como abertas e fechadas, pois fornece a oportunidade do inquirido justificar a sua resposta, no entanto, a quinta e última questão é apenas aberta.

4.5 Procedimentos

Elaborou-se um pedido de autorização ao diretor da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos para entrevistar os alunos (Anexo 3). Depois da devida autorização pelo responsável pela instituição, a aplicação do inquérito aos participantes foi iniciada em dias diferentes com alunos dos cursos. Os participantes foram informados e esclarecidos dos objetivos do estudo, e as dúvidas que foram surgindo no decorrer do processo de investigação, foram sendo ultrapassadas através do diálogo.

Todos os participantes tiveram que confirmar a sua permissão de utilização dos dados através da Declaração de Consentimento Informado (Anexo 4), com a

observação de que se fossem menores, caberia aos responsáveis legais dar o seu consentimento.

No processo desta investigação, foi elaborado um inquérito por questionário, juntamente com a Declaração de Consentimento Informado. Antes da aplicação dos inquéritos aos entrevistados, foi também elaborado um teste prévio, realizado com outras quatro pessoas com o objetivo de verificar o entendimento, a objetividade e clareza das perguntas do questionário. Ao serem assinalados alguns pontos do inquérito que poderiam suscitar dúvidas, fizeram-se alterações para uma melhor compreensão, evitando anbiguidade e falta de clareza.

O inquérito foi distribuído em forma de questionário e recolhido pelo investigador pessoalmente, cumprindo os procedimentos éticos obrigatórios da sua aplicação.

Aos inquiridos, assegurou-se o anonimato, preservando a confidencialidade dos dados; utilizou-se o programa Excel, um software apropriado para elaboração das análises estatísticas dos dados recolhidos. Este recurso permitiu a construção de gráficos e tabelas, sendo feitas análises descritivas com base neles.

CAPÍTULO V – RESULTADOS

5.1 Apresentação dos resultados

Tivemos como preocupação, através dos dados recolhidos, a coerência e a veracidade de todas as análises nas apresentações dos resultados obtidos. Os objetivos da investigação foram definidos de forma prévia.

De acordo com Gil (1999, p. 168), a análise dos dados “tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Já a sua interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, feito mediante a sua ligação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.

Abaixo, apresentaremos os dados dos resultados obtidos, alusivos à caracterização da amostra e à caracterização do estudo.

5.2 Caracterização da Amostra

Assim a caracterização da amostra é apresentada nas tabelas seguintes, conforme os objetivos supracitados.

Objetivo nº 1 - Conhecer as condições sociodemográficas dos alunos.

	Frequência	Percentagem
Masculino	9	45%
Feminino	11	55%
Total	20	100%

Tabela nº 1 - Totalidade de Inquiridos

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

Foram recolhidos vinte questionários, em que nove (45%) dos inquiridos são do sexo masculino e onze (55%) são os inquiridos do sexo feminino.

	Frequência	Percentagem
14-20	11	55%
21-30	5	25%
31-40	0	0%
41-50	1	5%
51-60	3	15%
Total	20	100%

Tabela nº 2 - Idade dos Inquiridos

No que respeita à idade dos inquiridos, observou-se que onze (55%) possuem idades compreendidas entre catorze e os vinte anos; cinco (25%) entre os vinte e um e os trinta anos; nenhum entre os trinta e um e os quarenta anos; um entre os quarenta e um e os cinquenta anos; três (15%) possuem idades superiores a cinquenta e um anos.

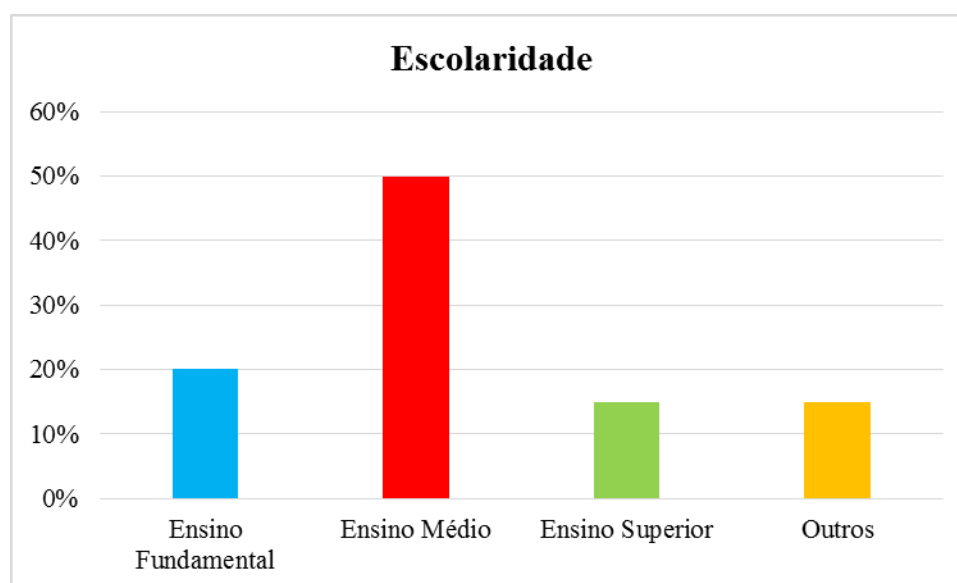


Gráfico 3 – Escolaridade

Relativamente ao gráfico nº3, pôde verificar-se o seguinte: Quatro (20%) dos inquiridos possuem Ensino Fundamental; dez (50%) possuem Ensino Médio; três (15%) possuem uma graduação no Ensino Superior; três (15%) não se encontram nos

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

três níveis de ensino observados, embora destes, um tivessem especificado que fizera o magistério e o outro que tinha formação médio-técnica, (15%).

Anos	Frequência	Porcentagem
2	1	5%
3	7	35%
4	5	25%
>5	7	35%
Total	20	100%

Tabela nº 3 - Tempo como discente na escola

Pela análise da tabela nº 3, conclui-se que; um (5%) estuda há dois anos na Instituição; sete (35%) estuda há com três anos; cinco (25%) estuda há quatro anos; sete (35%) estuda há cinco anos ou mais.

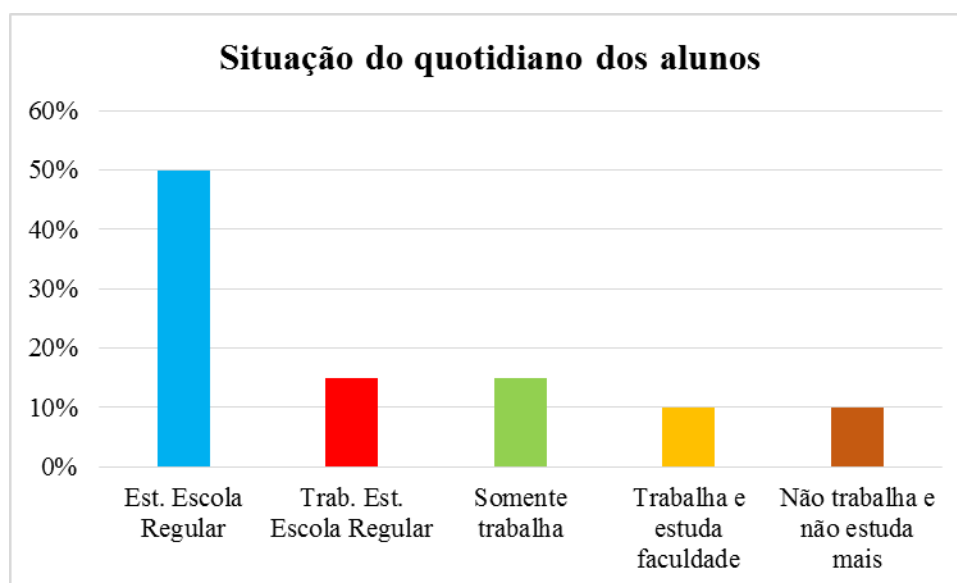


Gráfico 4 – Situação do cotidiano dos alunos

No que concerne à situação do cotidiano dos alunos, verificou-se que dez (50%) dos inquiridos estudam na escola regular; três (15%) dos inquiridos trabalham e

estudam na escola regular; três (15%) somente trabalham; dois (10%) trabalham e estudam na faculdade; dois (10%) não trabalham e nem estudam.

Objetivo nº 2 - Averiguar como os estudos e atividades da escola de música interferem no cotidiano (Escola regular, trabalho ou faculdade) dos alunos.

Interferência	Frequência	Porcentagem
De forma positiva	14	70%
De forma Negativa	0	0%
Nunca interferiram	6	30%
Total	20	100%

Tabela nº 4 - Os estudos e as atividades da escola de música já interferiram no seu desempenho na escola, na faculdade ou no trabalho?

Conforme verificado na tabela nº 4, catorze (70%) dos inquiridos relatam que os estudos e atividades da escola de música interferiram de forma positiva; nenhum dos inquiridos relata que a escola de música teve interferência de forma negativa; seis (30%) acreditam que os estudos e atividades da escola de música nunca interferiram no seu desempenho, nem de forma positiva, nem de forma negativa, conforme exposto abaixo:

De forma positiva:

“Me ajudou a ser mais atenciosa na escola, ter um convívio social e familiar melhor e ser mais disciplinada e paciente (A1)”.

“A escola veio para aumentar o meu desempenho, como ajudar a cantar melhor, saber respirar na hora exata, começar a cantar no tempo certo e também parar. E isso me deixa mais tranquila e feliz (A2)”.

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

“Foi aqui que aprendi tocar violão e isso me ajudou muito em várias apresentações de trabalhos, esse conhecimento tornou-me mais criativa e enriquecida, passei a obter notas melhores (A3)”.

“A escola de música, a música em si, trouxeram para mim uma paz e uma tranquilidade no período em que praticava na escola. Porém, de forma alguma, a música atrapalhou meus estudos; pelo contrário, ajudou bastante (B1)”.

“Foi lá que aprendi a tocar Sax soprano e isso me fez bem. Descobre novos talentos, que irão me ajudar sempre que for preciso (B2)”.

“Me tornei mais inteligente (C3)”.

“A música faz parte da educação e só me ajuda a ter boas maneiras... (D1)”.

“Ajudou a elevar o nível de atenção (D3)”.

“Depois que comecei a frequentar a aula de música comecei a obter melhores notas, pois melhorei muito minha habilidade de leitura, concentração, memorização e etc... (E1)”.

“De forma positiva, principalmente quando entrei na faculdade de música, pelos conteúdos que ali foram apresentados, eu já havia domínio, em favor da escola de música (E3)”.

“Sim. Os estudos interferiram positivamente, pois aprendi o que precisava (F2)”.

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

“Sim, em muitas vezes de forma positiva em algumas atividades da faculdade a música relaxava, abria a mente, para o assunto em questão, por muitas vezes através da música consegui realizar várias atividades obtendo boas notas (G2)”.

Nunca interferiu:

“Bom, todos gostavam muito, se interessavam, faziam pergunta e me dava apoio. Pouca pessoas me faziam pensar em parar mas nenhuma era da escola (B3)”.

“Sempre estive presente na escola ganhando informação e adquirindo conhecimento. Pois o trabalho sempre deu para conciliar as aulas com o trabalho (C1)”.

“Até porque antes de qualquer trabalho da escola apresentando é falado com antecedência para que todos possam participar sem nenhuma interferência em qualquer outro compromisso que possa coincidir a data desse trabalho (D2)”.

“Porque eu trabalhava pela manhã e participava da escola pela tarde (F3)”.

Objetivo n.º3 - Compreender a percepção dos alunos sobre a possibilidade do ensino de música na escola Ângelo Afonso dos Santos promover relações de convívio e amizade.

	Frequência	Porcentagem
Péssima	0	0%
Ruim	1	5%
Bom	6	30%
Ótimo	8	40%
Excelente	5	25%
Total	20	100%

Tabela nº 5 - Como analisa o clima relacional na Escola de Música? Gosta de fazer parte deste ambiente (convívio e amizade)?

No que concerne à tabela nº 5, sobre a possibilidade do ensino de música na escola em análise promover relações de convívio, companheirismo e amizade; nenhum dos inquiridos relatou que os *items* mencionados era péssimo; um dos inquiridos (5%) referiu que do seu ponto de vista o relacionamento era ruim; seis (30%) interpretou como bom; oito (40%) atribuíram aos diferentes pontos referidos a menção de ótimo; cinco (25%) indicam como excelente, conforme os comentários recolhidos abaixo demonstram:

Ruim:

“De certa forma, não pela maioria, mas sim, por dois colaboradores que se alto excluem do convívio educacional, e isso reflete diretamente no comportamento dos alunos. Alguns alunos não faziam parte da Banda por influência do professor e isso fazia de certa forma uma divisão entre os alunos. Se todos os professores fossem unidos seria muito melhor para todos (G2).”

Bom:

“Sim é muito legal e lá a gente ganha muitas coisas (B3)”.

“A escola de música contribuiu muito em relação à interação com novas pessoas (E2)”.

“Sim, sempre gostei do ambiente proposto na escola de música pela interação dos alunos e professores (E3)”.

“Sim, fiz amizades, gosto de fazer parte do grupo de coral (F1)”.

“O relacionamento de forma geral é bom, mas particularmente na sala de canto coral é excelente. Gosto muito do ambiente, pois sempre foi clima de amizade (F2)”.

Ótimo:

“Gosto muito de fazer parte dessa família, é maravilhoso aprender música, rodeada de pessoas que eu gosto (A3)”.

“Só amigos, pois existem aqueles que confundem essa palavra, porém todos professores foram meus amigos e muitos colegas de classe (B1)”.

“É o momento de conhecer novas amizades, obter conhecimento, compartilhar o que sabemos e juntos aperfeiçoar esse talento dentro de nós (B2)”.

“Gosto de fazer parte, pois lá conheci novas pessoas e desenvolvi amizades (C2)”.

“Conviver com pessoas alegres e responsáveis e divertidas, não tem como não ter uma boa relação na escola de música isso acontece com os colegas mais também com os professores que são maravilhoso (D2)”.

“Através da Escola foi possível fazer contato com pessoas que tinham o mesmo prazer e envolvimento com a música (D3)”.

“Sim. Pois além de música, fiz muitas amizades, conheci pessoas de diferentes lugares... (E1)”.

“Sim, porque lá tinha ótimas pessoas (F3)”.

Excelente:

“Sim, porque a Escola de Música é como uma segunda família, ela me ajudou a criar novas amizades, compartilhar o conhecimento com o próximo e ter mais compromisso com as minhas responsabilidades (A1)”.

“Sempre estivemos em um convívio excelente, uma harmonia ótima que ajudava a todos participarem das aulas e apresentações. Todos os alunos, professores, diretores, administradores, tudo em bom convívio. É excelente participar da escola e estudar música (C1)”.

“Excelente pela união dos alunos com os professores (C3)”.

“Excelente, pois quando falamos no termo musical estamos falando em conjuntos. Assim como formam os acordes, seremos sempre unidos (D1)”.

“Sempre vivíamos em harmonia, construir um ciclo de amizade muito grande, com professores, diretor, funcionários, e colegas de turma. Nossas aulas eram sempre muito divertidas e sempre fazíamos brincadeiras construtivas que colaboraram para uma relação de excelente convívio na escola (G1).”

Objetivo n.º4 - Compreender a percepção dos alunos sobre a competência dos professores

	Frequência	Porcentagem
Péssima	0	0%
Ruim	0	0%
Boa	4	20%
Ótima	3	15%
Excelente	14	70%
Total	20	100%

Tabela n º 6 - Como analisa a competência dos professores?

No que concerne à tabela n º 6, como os alunos analisam a competência dos professores; nenhum inquirido relata como péssimo ou ruim; quatro (20%) relatam como boa; três (15%) qualificam de ótima; catorze (70%) como excelente. Conforme relatos abaixo:

Boa:

“Tem professores que faltam, mas tirando isso a competência dos professores que nos ensinam é boa (C2)”.

“Boa, os professores ali designados, exercem total domínio sobre o que ensinam, e estão sempre abertos a aprendizagem e novas sugestões (E3)”.

“A maioria se esforça para que a evasão escolar não cresça, cumprem o seu papel, como assim manda o seu concurso. Sem falar a competência e amor que o professor Raimundo Luiz Ribeiro tem, no qual o mesmo continua a dar aulas para as crianças gratuitamente, arcando com os custos do próprio bolso para formar cidadãos (G2)”.

Ótimo:

“Pelo menos os que eu cheguei a conhecer, são ótimos não tenho nada que reclamar. São professores capacitados e que exploram seu trabalho com amor (A3)”.

“Porque com tantas dificuldades eles têm força de vontade de fazer com que seus alunos aprendam e se tornam pessoas capacitadas (D2)”.

Excelente:

“Nossos professores são pessoas maravilhosas, tanto no ensino musical quanto na vida social, bem competentes, pacientes e dinâmicos nas aulas (A1)”.

“Eles não são só meros professores como também são amigos, companheiros, mentores, incentivadores e um dos pedaços daquilo que forma nosso futuro (B1)”

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

“São professores de ótima qualidade e comprometidos (B2)”.

“Eles se dedicam bastante no que fazem, dão muita atenção e nos ajudam a ajeitar nossos erros (B3)”

“Todos os professores são bem capacitados, suas informações, métodos nos garante bons ensinamentos, a qual tudo isso somará para o futuro de cada aluno (C1)”.

“Ótimas aulas (C3)”.

“Excelente, porque, além de nos ensinarem, sempre estão presente nos dando força para seguir em frente (D1)” .

“Os professores demonstram conhecimento e habilidades admiráveis naquilo que ensinam (D3)”

“Além de serem excelentes professores, são excelentes amigos, conselheiros, incentivadores que nos ajudam a compreender e aprender, contribuindo assim no nosso desenvolvimento... (E1)”.

“A professora de coral é muito assídua. Os outros professores não posso opinar (F2)”.

“Porque, tudo que aprendi de música foi com os professores da escola de música (F3)”.

“Os professores da escola de música são altamente capacitados e estão sempre dispostos a ajudar cada aluno nas dificuldades musicais. Além de ensinarem coletivamente, eles instruem os alunos individualmente, contribuindo para o enriquecimento musical pessoal de cada um (G1)”.

Objetivo n.º5- Compreender a percepção que os alunos têm sobre a influência da música no desenvolvimento biopsicossocial.

	Frequência	Porcentagem
SIM	20	100%
NÃO	0	0%
TOTAL	20	100%

Tabela nº 7 - Depois de todos estes anos de vivência na Escola Municipal Ângelo Afonso dos Santos, acredita que a educação musical contribui para a promoção do seu desenvolvimento biopsicossocial?

Conforme a tabela nº 7, sobre a influência da música no desenvolvimento biopsicossocial, todos os alunos, vinte (100%), acreditam que sim. Abaixo os relatos dos inquiridos:

Sim:

“Ela contribui no desenvolvimento e na interação de indivíduos na vida pessoal e social, nos ajudando a progredir intelectualmente e moralmente dentro de um elo de aprendizagem fundamental para a transformação de gerações futuras (A1)”.

“A música é algo inexplicável e na opinião ela transforma a vida do ser humano pra melhor em todas as áreas (A3)”.

“Sim, pois a música além de ser um meio de exprimir sentimentos, traz tranquilidade, paz, harmonia e reflexão (B1)”.

“Sim, porque a música de tudo nos traz um pouco de coisas boas, inclusive a tranquilidade (B2)”.

“Sim. Porque sim? Passamos a prestar mais atenção além de ter rápida agilidade. E outras coisas (B3)”.

“Com certeza, todo esse tempo nos ajudou a sermos pessoas mais disciplinadas com características a qual não tínhamos antes. As aulas nos ajudou demais e esse ponto positivo poderia ser somado a outros mais. É algo que só vem a melhor no dia a dia das pessoas (C1)”.

“Está sim. Eu, particularmente melhorei e gostei de fazer parte da escola de música. Através da Música eu me socializei e fiz amigos novos (C2)”.

“Sim, cresci muito com a ajuda escola de música (C3)”.

“Música é vida! Mesmo no silêncio poder ser vida. Como dizer um não para educar uma criança? (D1)”.

“Porque nos ajuda a nos relacionar no meio social e contribui também para o nosso bem-estar (D2)”.

“Educação musical, inclusive me possibilitou iniciar um grupo musical de instrumento de sopro na igreja que faço parte, onde pude exercitar liderança, relacionamentos, trabalho em equipe, conhecimentos musicais e outras habilidades, além do prazer de participar de cada apresentação em público promovida pela Escola (D3)”.

“Pois além da música exprimir sentimentos, ela nos traz tranquilidade e reflexão... (E1)”.

“Antes eu era uma pessoa complicada até mesmo de compreender a mim mesmo, ao entrar na escola além de melhorar a minha autoestima, minha convivência do dia a dia, faço o que gosto de fazer que é tocar, a música é uma peça fundamental na vida das pessoas, em especial na vida dos jovens (E2)”.

“A escola destaca o valor da música na vida do ser humano, e mostra que é fundamental no desenvolvimento intelectual, pessoal, e social (E3)”.

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

“Porque o Bio é que trata da saúde, e eu melhorei bastante nunca mais sentir os sintomas da depressão (F1)”.

“As aulas de música/canto só contribuíram para o meu desenvolvimento. Os ouvidos ficaram mais apurados, a postura, a memória melhoraram (F2)”.

“Eu era uma pessoa muito calada na sala de aula agora eu sou uma pessoa que participa na aula se comunicar com as pessoas na sala (F3)”

“Sim, pois sem dúvida a escola de música sempre trabalhou para inclusão social de cada um. Através da Música, muitos alunos assim como eu, perderam a timidez e passaram a ter uma relação melhor com os amigos e com a família. A Escola me ajudou a superar problemas pessoais que estavam me entristecendo e me deixando sem ânimo de sair de casa e interagir com os outros (G1)”.

“Sim. A escola pode até não formar grandes músicos, mas está ajudando a formar bons filhos, boas pessoas, bons maridos, boas esposas, bons profissionais, em qualquer área em que os alunos queiram interessa (G2)”.

Objetivo n.º6 - Compreender a percepção dos alunos sobre gestão da escola, os pontos fortes e fracos da escola.

Relatos dos Inquiridos:

“Sim, positivos e negativos. A gestão era ótima, diretor, alguns professores só contribuíram no nosso processo de formação musical. Mas, tive um impasse com certo professor que esqueceu o respeito para com o aluno, o que seria dever da escola ser mais rígida na seleção de seus educadores.

Positivo: os primeiros cinco anos a escola foi de uma forma muito boa. O desenvolvimento dos alunos, o relacionamento dos professores, a amizade, o respeito que é uma das coisas mais importante que se deve ter na vida (A1)”.

Negativo: O que deixou a desejar foi a questão em relação à escola à falta de um local adequado. Por que? Hoje nos estamos aqui, amanhã estamos ali e isso deixa a desejar muito...(A2)”.

“A melhor coisa que já pôde existir na nossa cidade foi essa escola de música, descobrimos talentos maravilhosos em Morros que graças a essa escola se aperfeiçoaram e hoje dominam a música com muita facilidade (A3)”

“O ponto positivo foi o aprendizado, a experiência, o convívio e tudo o que eu pude absorver (B1)”.

Como todo ambiente de trabalho, tem seus pontos positivos e negativos, a escola de música não é diferente, mesmo com mudança de local e outros imprevistos, tenho me aprofundado e obtido um vasto conhecimento sobre a música (B2)”.

“Queria relatar sobre a falta de informação e conversa, sobre saber ouvir e entender ambos os lados (B3)”.

“Sempre tínhamos aulas constantes com harmonia excelente e apresentações ótimas que ajudavam demais a todos os alunos, pois a gestão foi positiva demais durante esses anos que ajudou muito (C1)”.

“Sim. Ponto Negativo: a Escola precisava e precisa ser construída, na maioria dos casos os professores faltavam e isso atrapalhava os alunos.

Ponto positivo: participei de festivais, tive viagens para tocar em outros lugares (C2)”

“Quando chovia molhava a escola toda por dentro (C3)”

“O que eu posso dizer é que nos deram uma grande oportunidade e nós abraçamos. Ótima gestão. Negativo: ninguém é perfeito (D1)”.

“A falta de uma estrutura adequada e também instrumentos, uma diretoria para auxiliar os professores em seus trabalhos e uma divulgação mais ampla fazendo com que novas pessoas despertem o interesse e possam também participar da escola (D2)”.

“Negativo: houve um período em que a escola passava por mudanças constantes de localização fazendo com que muitas aulas fossem suspensas.

Positivo: apesar das dificuldades, houve esforço por parte da Gestão em buscar recursos necessários para ocorrer melhorias (D3)”.

“O ponto positivo foi minha aprendizagem, ou seja, tudo aquilo que pude absorver para meu desenvolvimento. Sem falar das oportunidades que tive de me apresentar e mostrar meu talento...(E1)”.

“Dês de que estive matriculado na escola vi muitos pontos positivos de aprendizagem, desenvolvimento e interação. Em relação a pontos negativos, foi da parte de autoridades locais (E3)”.

“Que poderia haver uma união entre os cursos para as apresentações, escola com estrutura adequada e um local fixo (F1)”.

“A escola de música só contribuiu de forma positiva apesar da desorganização e da falta de estrutura física e administrativa. O ponto negativo é a falta de certificados para os alunos (F2)”.

“Negativo.

Porque quando comecei na escola de música teve muitas mudanças.

Positivo.

Eu toquei em muitas cidades com a Banda (F3)”.

“Vários pontos positivos. A escola de música ajudou vários jovens a superarem problemas, ao decorrer desses 5 anos, construiu uma grande família. Contribui em eventos para o município e cidades vizinhas e também possibilitou a interação com pessoas de municípios vizinhos que se interessavam pela área musical (G1)”.

“Sim, a escola tinha muito pouco apoio do governo, no que diz respeito a um local fixo para a escola funcionar, coisa que até hoje não tem. Também em respeito ao controle de instrumentos da escola que sumiram ou foram depredados, outros sem manutenção ou sem condição de uso (G2)”.

5.3 Discussão dos resultados

Após a apresentação dos resultados dos questionários, será colocada em evidência a discussão sobre a contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos para a promoção do desenvolvimento dos alunos nas esferas biológica, psicológica e social. Obtivemos a percepção destes alunos através dos questionários aplicados e uma ótica realista sobre a educação musical nesta instituição.

Iniciando a discussão com o primeiro objetivo, que trata sobre os dados sociodemográficos, observa-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino (55%).

No que diz respeito às idades; 55% dos inquiridos estão na faixa etária entre os catorze e vinte anos; 25% na faixa etária entre os vinte e os trinta anos. Portanto, a maioria dos entrevistados são adolescentes e jovens, incluídos em atividade cultural. O ensino da música proporciona inclusão social no seu currículo, observando o contexto em que a escola se encontra (Pires, 2007) como forma de combate à marginalidade e à violência, incidindo principalmente sobre aqueles que ainda estão na sua formação como sujeitos.

Entende-se por excluídos sociais, todos aqueles a quem a sociedade não deu oportunidades para obter meios dignos de sobrevivência, um flagêlo sem solução a nível universal (Ribeiro, 2012). Através da música este panorama pode ser amenizado.

Todos os inquiridos estão com a escolaridade compatível com a faixa etária; dois destes entrevistados prosseguiram os seus estudos, pois têm formação de nível superior; um está em processo de conclusão da graduação.

Quanto ao segundo objetivo, sobre como os estudos e atividades da escola de música interferem no quotidiano dos alunos (escola regular, trabalho ou faculdade) conforme o resultado, averiguou-se que catorze (70%) dos entrevistados, posicionaram-se de forma positiva em relação à escola, sustentando que as atividades nela ministrados e partilhados, interferiram em suas vidas.

A música influencia as faculdades cognitivas, sensoriais e motoras, impulsionando os seus estudantes a obter um desenvolvimento antes não alcançado e um posicionamento na vida, fora da esfera musical, de dedicação e superação em outras áreas (Bastian, 2009). Para dar força a este entendimento, assinalamos que não houve relatos em que as atividades interferissem de forma negativa no seu quotidiano.

No entanto, seis (30%) dos inquiridos relataram que a escola “nunca interferiu” no seu desempenho, associando esse questionamento ao horário de funcionamento e comunicação de atividades ou eventos. A escola deve observar a realidade dos alunos e adequar-se para envolver a sociedade que atende (Pires, 2007).

A escola preocupa-se também com os horários. Oferece cursos no contra turno para não atrapalhar as escolas de ensino regular do município, e, portanto, os alunos que estudam ou trabalham podem enquadrar-se em horários extraescolares. Santos (2011) enfatiza que o sucesso escolar depende de uma boa comunicação, e assim, foi relatado por D2 que a comunicação de atividades era feita com antecedência de modo a poder organizar-se e de não interferir em outras atividades.

Ao que concerne ao terceiro objetivo, sobre a percepção dos alunos e a possibilidade da Escola Ângelo Afonso dos Santos promover relações de convívio e amizade; apenas um (5%) dos inquiridos relatou como ruim esse convívio na escola de música. Segundo G2, devido a recomendação que o professor lhes fez de não participarem na Banda Marcial da Escola, explicando que o pouco interesse nesta atividade dividia o grupo na escola.

A função do professor é desenvolver suas atividades com responsabilidade, compromisso, deveres éticos e políticos, pautados na prática profissional sem se deixar arrastar por divergências pessoais.

Para Libâneo *et al* (2005) um professor que exerce a sua profissão de forma adequada, participa de forma produtiva em grupos de trabalho, envolvendo-se em atividades interdisciplinares e organizativas. Um caso exemplar, é a sua envolvimento e participação nos grupos musicais de prática de conjunto diferente, em que os alunos não têm familiaridade com alunos de outros cursos, promovendo assim a convivência e a amizade entre eles. O professor deve promover esta interação para uma melhor aprendizagem (Costa, 2008).

Nesta investigação, o terceiro objetivo aponta para uma percepção dos alunos sobre o seu convívio na escola como muito positivo: Seis (30%) dos inquiridos como bom; oito (40%) relataram como ótimo; cinco (25%) como excelente, num total de 95% dos entrevistados.

Conforme Bastian (2009) num ambiente que tenha ênfase musical, existe equilíbrio, homogeneidade, intimidade, um local de convívio bem-sucedido, de tolerância mútua e aceitação. O índice de rejeição é baixo, pois, os alunos sentem-se inseridos num grupo social agradável e, além de diminuir os conflitos da juventude, controlo da agressividade e a insegurança pessoal, contribui para a autonomia do sujeito.

No quarto objetivo, indaga-se os inquiridos sobre a competência dos professores; quatro (20%) posicionaram-se como boa; três (15%) dos como ótimo; catorze (70%) como excelente.

Foi observado um índice muito positivo de avaliação dos professores, tendo a visão dos alunos, de um modo geral, salientado, que os professores são bem quistos, preparados e dinâmicos, com capacidade para ensinar com destreza. Muitos são vistos não apenas como professores, mas também como amigos e companheiros.

Os professores devem ter comportamentos adequados, zelar pela justiça, pela ética, agir com tolerância, e pensar no bem comum (Vasconcellos, 2002). Os professores são referências de boa conduta, mestres e mentores na gestão do saber. Devem ser respeitados, pois estão auxiliando e facilitando a geração do conhecimento (Pacheco, 2006). O professor de música através da prática musical deve caminhar juntamente com os alunos em novas descobertas, aprimorando a criatividade e a criticidade, sendo um agente em potencial para a transformação da sala em espaço de criação (Beyer & Kebach, 2009).

No entanto, no relato do entrevistado C2, afirma-se que existem professores que faltam. Há um fluxo contínuo de interação professor-aluno e quando o professor falta o tempo produtivo é diminuído. Voltar aos últimos estudos e adaptar-se novamente à rotina da classe para prosseguir os conteúdos, vai requerer mais tempo.

Também a aprendizagem fica comprometida pela dificuldade que os alunos têm em estabelecer relações de confiança afetiva com uma eventual mudança de docente, além de que, a falta do professor interfere diretamente na motivação dos alunos (Tavares *et al*, 2009).

Trazendo à tona o quinto objetivo, central para a pesquisa, reflete o posicionamento dos entrevistados, quando (100%) concordaram, de forma afirmativa, que a Escola Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos contribuiu ou está contribuindo para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos.

Os entrevistados A3 e D1 referiram nos seus relatos que a música influencia o ser humano de forma total, e conforme Sekeff (2007) a prática musical do educando desenvolve uma inteligência específica que por sua vez influenciará o ser como um todo.

Cunha (2015) destaca que o mais importante sobre educação musical não é deter-se ou limitar-se à formação de instrumentistas, a intenção é formar sujeitos mais conscientes do seu lugar na sociedade, visando formação sociocultural, como ficou demonstrado nos relatos dos entrevistados A1 e G1.

Para Sekeff (2007) a música na forma correta, com melodias mais suaves, remete-nos para a calma, proporciona relaxamento, possibilita o controlo de certas excitações. Esta tranquilidade foi relatada pelos entrevistados B1, B2, E1. Além de ser relaxante, traz bem-estar e faz parte da essência da música para o praticante (Silva, 2016). Isto ficou evidenciado nos relatos dos entrevistados A3, D2.

O rendimento na concentração é outro ponto que a música e sua prática agem de forma positiva na vida do educando (Bastian, 2009). E, sendo assim, o entrevistado B3 relatou sobre o seu desenvolvimento nesta área cognitiva. Para Simões (2016) a música é transformadora da realidade dos povos antigos e atuais. Os processos cognitivos são auxiliados por ela, sendo a memorização um dos mais beneficiados. A respeito disto, mostrou-se defensor o entrevistado F2.

A música estimula o educando, mobilizando-o para executar algo nunca antes feito; trabalhar em equipe, desenvolver aspectos de liderança, buscar necessidades, intervir em seu grupo social e satisfação pessoal (Sekeff, 2007). Observado no relato do entrevistado D3.

A prática de música é também uma questão de saúde pública, pois promove-a devido ao potencial que tem para relaxar e trazer bem-estar (Zanetine *et al*, 2016). Ao interferir no sistema nervoso, a música como terapia é cada vez mais utilizada em hospitais nos tratamentos e nos mais variados diagnósticos.

A música auxilia no tratamento de doenças psicossomáticas, cada vez mais frequentes na sociedade atual, como a depressão e o stresse, assim como também, na prevenção de outras doenças. Sendo assim, a música tem sido uma importante ferramenta nesta área (Silva, 2016). Sobre a virtude musical na área da saúde, a entrevistada F1 fez a isso menção na sua declaração.

Quando se estuda música, não por um breve momento, mas de cinco anos para frente, são notadas, segundo as pesquisas, um aumento no QI, e por conseqüência um maior desempenho escolar dos alunos (Bastian, 2009). Conseguiu-se alcançar novas habilidades intelectuais com a música e assim organizar melhor o conhecimento (Sherer, 2013). Conforme os relatos de E3 e A1, o progresso intelectual acontece com quem estuda música.

A arte afeta diretamente a autoestima do seu praticante, com destaque para a música (Zanetini *et al*, 2016). Proporciona mudança social, consciência sobre dimensões superiores do mundo, estimula a visão crítica, criativa, autentica principalmente a realidade (Malaquias & Vieira, 2016). Sobre autoestima e percepção do mundo, revelamos o relato de E2.

Veremos a seguir, sobre o sexto e último objetivo da pesquisa, que busca compreender a percepção dos alunos sobre a gestão da instituição, os pontos fortes e fracos da escola.

Pontos Fortes:

Os relatos de A1, D1, D3 demonstraram uma boa avaliação da gestão, com compromisso em buscar melhorias. Para Lück (2009) o gestor tem que ter um olhar diferenciado, identificar as oportunidades, para em cada ação tomar uma decisão compartilhada; esforçar-se para garantir os recursos necessários para apoio às atividades e para participação coletiva, principalmente aquelas que envolvam toda a comunidade escolar.

C2, E1, F3 e G1 relataram que lhes foi dada oportunidade para fazerem várias apresentações, participar de festivais e eventos em cidades vizinhas. O gestor

corrobora com a convivência no espaço escolar, proporcionando estímulos, delineando estratégias para aumentar a motivação, incitamentos na busca de aprimoramento profissional dos alunos (Godinho, 2013).

Pontos Fracos:

A1 relatou sobre um conflito que aconteceu com um professor. O gestor deve mediar os relacionamentos, fomentar um clima de respeito, de cooperação, proporcionar a toda equipe e comunidade escolar um bem-estar e envolvimento emocional, e estando atento aos conflitos, buscará as melhores medidas. (Pacheco, 2006).

Na concepção de Wallon (1986, p. 33) em um espaço para alcançarmos qualidade das coisas em relação a nós mesmos, a afetividade tem um grande papel, na pertença, na proximidade ou no afastamento.

A questão estrutural de uma escola é fundamental; um local adequado, que comporte cursos diferentes e a acontecer no mesmo horário sem conflitar uns com os outros. Sobre isto, os relatos de A2, B2, C3, D2, F1, F2, F3 foram enfáticos nesse ponto, mas G2 relatou uma situação anômala sobre a falta de controlo dos instrumentos da escola, originando o desaparecimento, depredação, falta de manutenção, também instrumentos sem condições de utilização.

Para um sadio funcionamento de uma escola, a qualidade das instalações e materiais são essências. São condições que se ligam entre si para acomodarem e dar meios de trabalho aos alunos e professores.

Monteiro & Silva (2015) colocam a questão nesse ponto; para que as políticas públicas aconteçam, para se terem elementos onde a escola se mantenha, é essencial um desenvolvimento pleno de um espaço escolar adequado e estruturado, caso contrário, peder-se-ão os recursos até então adquiridos.

Outro fator que causa fragilidade na instituição é a não certificação dos alunos, uma vez que os mesmos ao dedicarem anos de sua vida, não adquirem a comprovação para os estudos. Relato de F2.

O artigo 24, inciso VII da Lei nº 9.394/96, salienta que cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

VI - CONCLUSÃO GERAL

A educação musical contribui para o desenvolvimento do indivíduo de forma integral, como factor predominante no seio da sociedade, principalmente no ambiente escolar. É algo que não acontecerá de forma instantânea, mas sim de forma faseada, submetendo-se a um período de estudo e prática até que os alunos adquiram os conhecimentos para atingir um grau próximo da perfeição. Faremos sempre uma ressalva, uma vez que nem todos têm o mesmo ritmo de trabalho nem aptidão intrínseca para usufruir de todo o poder que a música oferece aos seus praticantes.

Como foi referido, aqueles que adoptam a música como meio de vida ou simplesmente usufruem dela como ócio, estão a transmitir uma ciência que tem origem em tempos remotos e que vai muito para além da simples audição.

A aprendizagem através da música, além de promover o gosto e o senso musical, favorece a expressão artística. Formará o ser humano com uma cultura musical, cuja capacidade para usufruí-la, analisá-la e compreendê-la se torna mais fácil. Bastian (2009) diz-nos claramente que um período de estudos é mais eficaz após cinco anos, sendo progressivos ou ininterruptos, para se perceber o legado de desenvolvimento biopsicossocial os educandos.

Iniciou-se esta investigação com o propósito de fortalecimento científico, sobre o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, bem como analisar e compreender as influências da música e da referida Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, mostrando também a visão dos alunos sobre estas questões.

A questão inicial da investigação para esta tese mantém-se: “De que forma contribuirá a educação musical através Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos, na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos?”. Concluiu-se o seguinte:

Conforme os resultados obtidos, verifica-se que a escola de música contribuiu positivamente no quotidiano dos alunos e nas suas atividades fora

do ambiente escolar. Verificou-se ainda que enriquece o desempenho dos seus alunos, no trabalho ou no ensino regular, também ao nível de estudos no ensino superior;

Em se tratando da percepção dos alunos sobre a possibilidade do ensino de música na Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos promover relações de convívio, companheirismo e amizade, os resultados obtidos permitem afirmar ter havido um relacionamento ótimo de convívio e de integração social;

Sobre a competência dos professores, os resultados obtidos, do ponto de vista dos alunos, foram excelentes. Todos classificaram as competências dos docentes como muito positivas e em alguns casos foram tratados com expressiva afectividade, adjectivando-os de muito queridos;

A respeito da compreensão dos alunos sobre a influência da música no desenvolvimento biopsicossocial, a questão central desta investigação, aponta para um resultado contundente. Os relatos só vieram provar que vale a pena investir na educação musical: Que a música é importante na vida das pessoas, e como a música transforma o tecido social; física, pessoal e intelectual, com grande impacto na população, ao ponto de em muitos casos ir mais além. A música, num contexto mais geral, integra e transforma os sujeitos;

i) Sobre a visão dos alunos quanto a gestão dos cinco primeiros anos de vida da escola, conforme os dados citados, foi mencionada como boa. As apresentações públicas e a interação em eventos populares e oficiais em Morros ou em outros municípios, foi uma experiência muito valorizada pelos inquiridos. No inquérito, um número residual dos inquiridos revelaram um certo grau de insatisfação pelas mudanças de local da escola. Segundo o seu testemunho, trouxeram alguns constrangimentos, sobretudo relacionados com uma certa falta de estabilidade..

O contributo de uma escola de música pode ser logo percebido no âmbito da inclusão social, pois na sua comunidade é notório observar a participação dos alunos: Interagindo, participantes em eventos, mantendo-se afastado das mazelas sociais que assolam o país, não apenas nas grandes cidades, também nas pequenas, quebrando elos importantes da sociedade.

Acreditamos que a presente investigação colaborará de forma transversal para a área de educação musical. Temos também esperança que a nossa tese abra novos caminhos para o estudo e ensino da música. Acima de tudo, esperamos que a tese que ora apresentamos ao alto escrutínio da Universidade Fernando Pessoa sirva para a valorização da prática musical nas escolas e na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amui, G. A. & Guimarães, F. A. N. (2016). Música na educação básica: referenciais teóricos de periódicos nacionais publicados entre 2000 e 2010. *Revista Per Musi*. Belo Horizonte: UFMG, n. 34, p. 89-112.

Arroyo, M. (2002). Mundos Musicais Locais e Educação Musical. *Revista Em Pauta*, n. 20, v. 13, jun./2002. p. 95-121.

Assembléia Constituinte (1976). *Constituição da República Portuguesa*. VII Revisão Constitucional. [Em linha]. Disponível em: www.parlamento.pt/Legislacao/PAGINAS/CONSTITUICAOREPUBLICAPORTUGUESA.ASPX. [Consultado em: 08 de dez., 2017].

Bastian, H. G. (2009). *Música na escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo, Paulinas.

Barbeitas, F. (2016). Luzes sobre a música a partir da filosofia da linguagem. *Revista Per Musi*. Belo Horizonte, UFMG, n. 35, p. 124-146.

Beyer, E. & Kebach, P. (orgs). (2009) *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Editora Mediação, Porto Alegre, coleção (Educação e Arte).

Bíblia Sagrada. Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. (2000). Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996.

Correia, M. A. (2010). A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Revista Educar*, Curitiba, n. 36, p. 127-145. Editora UFPR.

Costa, V. L. P. (2008). *Função Social da Escola*. Diretório regional de Araguaina. [Em linha]. Disponível em: www.dreearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf [Consultado em: 06 out., 2017].

Cunha, C. M. (2015). A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica de Fortaleza. Universidade Federal do Cariri, UFCA, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 3, p. 292-303.

Dourado, L. F. (2007). Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e Perspectivas. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 100, v. 28, Edição Especial, p. 921-946.

Biblioteca

IBGE. CIDADES. *Histórico do município de Morros-Maranhão* (2008)[Em linha].

Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=210710&search=||info gr%E1ficos:-hist%F3rico> [Consultado em: 02 dez., 2017.

_____. *Musicalize: Serviços Musicais*. (2011). [Em linha]. Disponível em: <http://www.musicalizenet.com.br/sobre.html>. [Consultado em: 08 de maio, 2011].

Fonterrada, M. T. O. (2008). *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. Unesp.

Frigotto, G. A. (1999). *Produtividade da escola improdutiva*. 5. ed. São Paulo: Cortez.

Godinho, J. F. (2013). *O papel do Gestor Escolar*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Lisboa.

Gonçalves, M. A. (2006). *Educação Musical e Inclusão Escolar: Uma aproximação teórica*. Monografia (Curso de Educação Artística). Rio de Janeiro.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Leal, R. (2004). Infância musicada. *Revista Época*, São Paulo, 13 set.,

Libâneo, J.C. & Oliveira, J. F.& Toschi, M. S. (2005). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 3. ed., São Paulo, Cortez.

Lemos Júnior, W. (2012). História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil. *EccoS Revista Científica*, n. 27, jan./abr., p. 67-80
Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

Loureiro, A. M. A. (2003). *O ensino de música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus.

Lunardi, G. M. (2004). *A função Social da Escolarização Básica: reflexões sobre as práticas curriculares da escola*. VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais: Coimbra 16,17 e 18 set., 2004.

Lück, H. (1997). A Evolução da Gestão Educacional a partir de mudança paradigmática. *Revista Gestão em Rede*, n. 03, p. 13-18.

_____. (2000). *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

_____. (2009). *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo.

Malaquias, T. A. & Vieira, A. M. D. P. (2016). A Alfabetização Musical e os Paradigmas Educacionais. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 24, p. 329 - 347, jan./abr.

Mateiro, T. & Ilari, B. (2011). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba, Ibplex, 2011.

Monteiro, J. S & Silva, D. P. (2015). A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. *Revista Ensino & Pesquisa*, n. 3, v. 19, p. 19-28, set./dez. 2015.

Ongaro, C. F. & Silva, C. S. & Ricci, S. M. (2016). *A importância da música na aprendizagem*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>. [Consultado em: 14 fev., 2017].

Pacheco, F. M. C. (2006). *A gestão de conflitos na Escola: a mediação como alternativa*. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional). Universidade Aberta, Lisboa.

Peres, L. C. *O Canto Gregoriano (História)*. 2011. [Em linha]. Disponível em: <http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?Id=1377>. [Consultado em: 01 de maio, 2011].

Peters, T. (2002). *50 lições de liderança*. 32. ed. São Paulo: Vozes S.A.

- Picoli, E. S. A. (2007). *Projeto Político pedagógico: uma construção coletiva?* Universidade de Maringá – UEM. [Em linha]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-4.pdf> [Consultado em: 08 out., 2017].
- Pires, P. A. G. (2007). *A Escola e sua contribuição na formação de sujeitos: Um olhar a partir da nova concepção de Currículo*. Anais do VI Congresso de Letras: Linguagem e Cultura: Múltiplos Olhares.
- Priolli, M. L. (1987). *Harmonia, da concepção básica à expressão contemporânea*. 4. ed. Rio de Janeiro, Casa Oliveira de Músicas.
- Ribas, M. G. (2014). Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical. *Educar em Revista*, Curitiba: UFPR, Brasil, n. 53, p. 113-130, jul./set.
- Ribeiro, R. L. (2012) *Inclusão através do Projeto Música no Munim: musicalizando crianças e jovens*. Monografia (Licenciatura em de Música): São Luís: Universidade Federal do Maranhão.
- Rosenfield, K. (2016). Ritmo e música no pensamento de poetas e filósofos: de Hölderlin a Rilke e Heid. *Revista Per Musi*. Belo Horizonte, UFMG, n. 35, p. 15-45.
- Santos, J. P. (2011). Comunicação na gestão escolar. *Revista Interdisciplinar Aplicada*, Blumenau, n. 4, v. 5, p.01-22.
- Santos, B. C. (2017). *As principais contribuições de Pierre Bourdieu para educação*. Universidade Estadual de Maringá, XXIV Universitas/Br.
- Sekeff, M. L. (2007). *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo, Editora Unesp,
- Sherer, C. A. (2013). Educação Musical: contribuições para o desenvolvimento do pensamento infantil. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, n. 1, v. 24, p. 163-182.
- Silva, M. N. ; Valadares, A. C. D.; Rosa, G. T.; Lopes, L. C. M.; Marra, C. A. S. (2016). Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos. *Psicologia, Ciência e Profissão*, jul./set. n.3, v. 36, 709-725.

Simões, S. N. (2016). A importância da educação musical em antigas civilizações e no Brasil com a aprovação da Lei nº. 11.769/2008. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 184 - set./2016. n. 16.

Tavares, P. A. & Camelo, R. S. & Kasmirski, P. R. (2009) *A falta faz falta? Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar*. [Em linha]. Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000c501f661ab69e4d7dd363fd19713be26.pdf>. [Consultado em: 25 fev., 2018].

Tomás, L. (2016). Música em tempos sombrios: apontamentos sobre a estética musical no III Reich. *Revista Per Musi*. Belo Horizonte, UFMG, n. 35, p. 79-99.

Vasconcellos, C. S. (2002). *Planejamento: projeto de ensino aprendizagens e Projeto Político pedagógico, elementos metodológicos para elaboração e realização*, 10. ed. São Paulo: Libertad.

Wallon, H. (1986). *A evolução psicológica da criança*. Paris, Collin.

Zanettini, A. ; Úrio, A. ; Finger, D. ; Franceschi, V. E., Souza J. B. ; Haag, F. (2016) A percepção da família sobre a música como instrumento de promoção da saúde para crianças e adolescentes. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, Edição Especial com os Anais da 77ª Semana Brasileira de Enfermagem e 12ª Semana de Enfermagem ABEN SC – Núcleo Chapecó, n. 4, v. 15, p.26-28.

Zimmermann, N. (2007). *A música através dos tempos*. 3.ed. São Paulo, Paulinas

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

ANEXOS

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

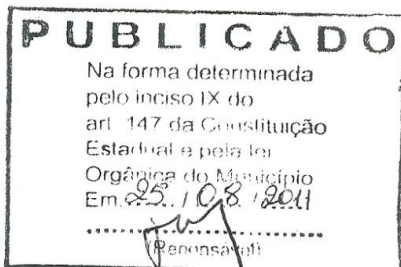
Anexo 1 – Lei Municipal nº 050/2011, de 24 de agosto de 2011



ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MORROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO
CNPJ: 05.489.935/0001-05



LEI MUNICIPAL Nº 050/2011, DE 24 DE AGOSTO DE 2011.



DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO E DÁ NOME A ESCOLA DE MÚSICA PÚBLICA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MORROS - MA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE MORROS, ESTADO DO MARANHÃO, **Francisca Silvana Alves Malheiros Araújo**, no uso das atribuições legais e nos termos que confere a Lei Orgânica Municipal, da Constituição Estadual e da Constituição Federal faz saber a todos os seus habitantes que a Câmara Municipal de Morros aprovou e ela sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criada a Escola de Música do Município de Morros, como parte integrante da Rede Municipal de Ensino.

Art. 2º- A Escola de Música do município de Morros será denominada **Escola de Música Pública Municipal "Ângelo Afonso dos Santos"**.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua Publicação, revogando-se as disposições em contrário.

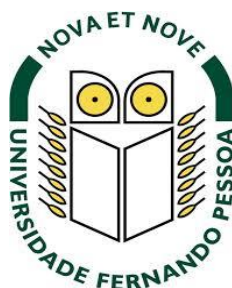
Art. 4º – Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE MORROS - ESTADO DO MARANHÃO, AOS VINTE E QUATRO DIAS DO MÊS DE AGOSTO DE DOIS MIL E ONZE, 113º DA EMANCIPAÇÃO.


Francisca Silvana Alves Malheiros Araújo
Prefeita Municipal

Avenida José Lopes de Sousa, 30, Centro—CEP650160-000—Fone/Fax: (98) 3363 - 1321 – CNPJ: 05.489.935/0001-05

Anexo 2 – Questionário Investigativo



Com o intuito da realização do Mestrado em Gestão e Educação da Universidade Fernando Pessoa, o presente questionário tem por objetivo averiguar a contribuição da Escola Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, após o quinto ano de sua criação. Solicito a vossa colaboração para o preenchimento do questionário abaixo apresentado. Para responder, marque com um X a resposta que considerar pertinente e preencha as linhas com letra legível. Este questionário perserva o seu *anónimato*.

Agradeço pela sua colaboração!

QUESTIONÁRIO DA INVESTIGAÇÃO

- 1) Género: Masculino Feminino

- 2) Idade: anos

- 3) Escolaridade: Ensino Fundamental Ensino Médio
 Graduação Outro. Qual? _____

- 4) Estuda há quanto tempo na escola de Música? anos

- 5) Além da Escola de Música, como está o seu quotidiano?
 Estudo na escola Regular. Trabalho, e ainda estudo na escola regular.
 Somente trabalho. Trabalho, e ainda estudo na faculdade.
 Trabalho, e não estudo.

- 6) Os estudos e atividades da Escola de música já interferiram no seu desempenho na escola regular, na faculdade, ou no trabalho?
 De forma positiva De forma negativa Nunca interferiu

Justifique a sua resposta:

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação

7) Como você analisa o clima relacional na Escola de Música? Gosta de fazer parte deste ambiente (convívio e amizade)?

péssimo ruim bom ótimo excelente

Justifique sua resposta:

8) Como você analisa a competência dos professores?

péssima ruim boa ótima excelente

Justifique sua resposta:

9) Depois desses anos de vivência na Escola Ângelo Afonso dos Santos, você acredita que a educação musical contribui para a promoção do seu desenvolvimento biopsicossocial?

sim não

Em caso de afirmativo justifique a sua resposta:

10) Sobre a Gestão dos cinco primeiros anos da Escola Ângelo Afonso dos Santos, tem algum ponto positivo ou negativo que gostaria de relatar?

Anexo 3 – Pedido de Autorização ao diretor da Escola de Música

Pedido de Autorização ao Diretor da Escola

Ao Senhor Diretor

Da Escola de Música Ângelo Afonso dos Santos

Eu, Rômulo Nojosa Filgueiras, Aluno do Curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação pela Universidade Fernando Pessoa, venho solicitar a Vossa Senhoria que se digne a autorização de uma intervenção, aplicar técnicas de pesquisa e entrevista aos alunos relativo ao título “**A contribuição da Escola de Música Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, após o quinto ano da sua criação**”. Esta intervenção fará parte da minha investigação para dissertação do Mestrado, tem por objetivo conhecer a contribuição da Escola de Música Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos alunos após cinco anos da sua criação.

Informo que toda a documentação utilizada é anónima, e comprometo-me desde já a entregar um exemplar na escola, no final da dissertação.

Morros-MA (Brasil), 08 de fevereiro de 2018

Com os melhores cumprimentos,

O Aluno

Rômulo Nojosa Filgueiras

A orientadora

Professora Doutora Ana Paula

Antunes Alves

Deferido por:


Natanael Silva Rodrigues - Diretor

Em: 08/02/2018

Anexo 4 – Declaração de Consentimento Informado

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Designação do Estudo (em português):

A contribuição da Escola de Música Municipal Ângelo Afonso dos Santos na promoção do desenvolvimento biopsicossocial, após o quinto ano da sua criação.

Eu, abaixo-assinado (nome completo) -----

responsável pelo participante no projeto (nome completo) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/_____/ 20__

Assinatura do Responsável pelo participante no projeto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura: